



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Ana Filipa Guimarães Andrade

**OS SERVIÇOS INTENSIVOS EM
CONHECIMENTO NA ÁREA METROPOLITANA
DO PORTO: UMA ANÁLISE COMPARADA**

**Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Gestão orientado
pelo Professor Doutor Luís Filipe Gens Moura Ramos e apresentado
à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra**

Outubro de 2021



FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Ana Filipa Guimarães Andrade

**OS SERVIÇOS INTENSIVOS EM
CONHECIMENTO NA ÁREA METROPOLITANA
DO PORTO: UMA ANÁLISE COMPARADA**

**Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Gestão orientado
pelo Professor Doutor Luís Filipe Gens Moura Ramos e apresentado
à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra**

Outubro de 2021

Dedicatória

Para ti Mãe, a estrela mais brilhante do céu e a minha maior força de todos os dias.

Agradecimentos

Foram várias as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a elaboração deste trabalho.

À minha Mãe, que apesar de já cá não estar fisicamente, continua a acompanhar-me todos os dias e a dar-me a força e motivação que preciso para nunca desistir.

Ao meu pai, avó e irmão, pelo apoio constante que me dão e por me incentivarem a ultrapassar os desafios impostos pela vida.

Ao Professor Doutor Luís Moura Ramos, que me orientou na realização deste trabalho, por toda a dedicação, disponibilidade e apoio que prestou ao longo da realização do mesmo.

Ao André, por toda a compreensão e apoio nos momentos mais difíceis e por nunca me deixar desistir.

À Dr^a Cláudia Soares e à Dr^a Qian Ribeiro, pela oportunidade de realização do estágio na divisão InvestPorto, bem como pela ajuda e acompanhamento prestado durante o mesmo.

À Margarida, por todos os conselhos, apoio e carinho demonstrados.

Aos meus amigos, que acompanharam todo o meu percurso académico e com a certeza de que sem o seu apoio, teria sido mais difícil.

Aos meus familiares mais próximos, deixo também o meu agradecimento por todo o apoio demonstrado.

Resumo

O presente trabalho consiste na elaboração do relatório de estágio referente ao estágio curricular realizado, como parte integrante e conclusiva do Mestrado em Gestão pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. O estágio decorreu na divisão municipal InvestPorto, divisão essa pertencente ao Departamento Municipal de Economia da Câmara Municipal do Porto (CMP).

As tarefas desenvolvidas ao longo do estágio, recaíram maioritariamente sobre o investimento na cidade do Porto, mais concretamente na avaliação e estudo de potenciais investidores na cidade e são descritas no segundo capítulo deste relatório.

Sendo os Knowledge Intensive Business Services (KIBS) um tipo de serviços em constante crescimento e com grande potencial de investimento para as grandes cidades, tornou-se interessante estudá-los, analisando cada setor pertencente aos KIBS, na Área Metropolitana do Porto (AMP) em comparação com a Área Metropolitana de Lisboa (AML), analisando a sua evolução no período de tempo compreendido entre 2009 e 2019.

O terceiro capítulo deste trabalho engloba a revisão de literatura, mais concretamente, a definição detalhada dos KIBS na perspetiva de diferentes autores, bem como a sua importância nos sistemas de inovação e o seu papel nas economias de aglomeração.

No quarto capítulo são referidos os dados e metodologia utilizada ao longo do estudo em causa, com principal destaque para o Quociente de Localização (QL).

No quinto capítulo é feita uma análise e comparação a nível demográfico e económico entre as duas regiões em causa, abrangendo todos os setores de atividade definidos pela Classificação das Atividades Económicas (CAE), com especial destaque para as indústrias transformadoras.

Por fim, no último capítulo é feita a análise para cada setor dos KIBS individualmente, recorrendo a dados relativos a três dimensões económicas, sendo elas o número de empresas, pessoal ao serviço e valor acrescentado bruto (VAB), fazendo uma comparação entre as duas áreas metropolitanas do país e também uma análise aos resultados do cálculo do quociente de localização (QL) da AMP tomando como base a AMP para 2009 e 2019.

Palavras-chave: Serviços Intensivos em Conhecimento; Sistemas de Inovação; Economias de Aglomeração; Quociente de Localização; Área Metropolitana do Porto.

Abstract

The present paper is the internship report relative to the curricular internship, an integral and conclusive part of the Master in Management by the Faculty of Economics of the University of Coimbra. The internship was carried out in InvestPorto, a division belonging to the municipal department of economics of the Câmara Municipal do Porto (city of Porto town hall).

The tasks performed during the internship were mostly about investment in the Porto's city, more specifically related to the analysis and evaluation of potential investors in the city and are described in the second chapter of this paper.

Knowledge Intensive Business Services (KIBS) registered in later years a significative growth, especially in large urban areas that offer a great investment potential for this type of services. I present an analysis of the different KIBS sectors economic relevance in the Porto Metropolitan Area compared with the Lisbon Metropolitan Area. The analysis covers the time period between 2009 and 2019.

The third chapter of this report includes a literature review, specifically, the definition of KIBS in the perspective of different authors, as well as its importance for innovation systems and its role in agglomeration economies.

In the fourth chapter, the data and methodology used over the study is presented, with emphasis on industry location measures.

The fifth chapter provides an analysis and comparison at a demographic and economic level, between the two metropolitan regions considered, covering different sectors of activity with a special emphasis on manufacturing industries.

Finally, in the last chapter, a detailed analysis is presented for each KIBS sector individually, using three economic dimensions -the number of companies, number of employees and gross value added - for a comparison between the two metropolitan areas of Portugal. Furthermore, the location measures of the KIBS sectors in the Porto metropolitan area for 2009 and 2019 are analysed.

Keywords: Knowledge Intensive Services; Innovation Systems; Economies of Agglomeration; Location Quotient; Porto Metropolitan Area.

Sumário

1 – Introdução	1
2 - Entidade de acolhimento – Estágio Curricular	3
2.1. A InvestPorto	3
2.2. Estágio Curricular	5
3 – Revisão de Literatura	7
3.1. Os <i>Knowledge Intensive Business Services</i>	7
3.3. A localização dos KIBS: economias de aglomeração	12
4 – Metodologia	17
4.1. Identificação do objeto de estudo.....	17
4.2. Dados e Métodos de Análise.....	20
4.2.1. Dados.....	20
4.2.2. Quociente de Localização	20
5 – A Área Metropolitana do Porto: uma análise comparada	23
5.1. Atividade económica: evolução 2009 – 2019.....	23
6 - Os KIBS em Portugal	31
6.1. OS KIBS – evolução em número, pessoal ao serviço e VAB: 2009-2019.....	32
6.2. Os KIBS – Quociente de Localização	44
7 – Conclusão	51
8 – Referências Bibliográficas	53
Anexo I.....	56
Anexo II.....	57
.....	57

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Setores dos KIBS	9
Tabela 2 - Número de empresas por localização geográfica (NUTS III) em 2019	19
Tabela 3 – Número de empresas, pessoal ao serviço e VAB por setor de atividade na AML e AMP em 2009 e 2019	26
Tabela 4 - Quociente de localização da AMP para os subsetores da Indústria Transformadora, 2009 e 2019	28
Tabela 5 - Taxa de crescimento em 2019 relativamente a 2009.....	43
Tabela 6 – Diferença entre a dimensão dos setores KIBS em 2009 e 2019 na AML e AMP (AML-AMP) relativa ao número de empresas, pessoal ao serviço e VAB	44
Tabela 7 - Quociente de localização na AMP, 2009 e 2019: consultoria e programação informática e atividades relacionadas	45
Tabela 8 - Quociente de localização na AMP, 2009 e 2019: atividades dos serviços de informação.....	45
Tabela 9 - Quociente de localização na AMP, 2009 e 2019: atividades jurídicas e de contabilidade	46
Tabela 10 - Quociente de localização na AMP, 2009 e 2019: atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão	47
Tabela 11 - Quociente de localização na AMP, 2009 e 2019: atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins	47
Tabela 12 - Quociente de localização na AMP, 2009 e 2019: atividades de investigação científica e de desenvolvimento.....	48
Tabela 13 - Quociente de localização na AMP, 2009 e 2019: publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião.....	48

Índice de Figuras

Figura 1 - InvestPorto em números (valores acumulados de 2016 a outubro de 2020)	4
Figura 2 - Subsetores dos diferentes setores KIBS	10
Figura 3 - Concentração da população do litoral português	18
Figura 4 - Número total de empresas na AML e AMP em 2009 e 2019	24
Figura 5 - Pessoal ao serviço na AML e AMP em 2009 e 2019	24
Figura 6 - VAB (milhões de euros) na AML e AMP em 2009 e 2019	25
Figura 7 - Número de empresas dos setores KIBS: valores relativos, 2009	31
Figura 8 - Número de empresas dos setores KIBS: valores relativos, 2019	31
Figura 9 - Pessoal ao serviço: valores relativos, 2010	32
Figura 10 - Pessoal ao serviço: valores relativos, 2019	32
Figura 11 - VAB: valores relativos, 2010	32
Figura 12 - VAB: valores relativos, 2019	32
Figura 13 – Evolução entre 2009 e 2019: Consultoria e programação informática e atividades relacionadas	34
Figura 14 - Evolução entre 2009 e 2019: Atividades dos Serviços de Informação	35
Figura 15 - Evolução entre 2009 e 2019: Atividades jurídicas e de contabilidade	37
Figura 16 - Evolução entre 2009 e 2019: Atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão	38
Figura 17 - Evolução entre 2009 e 2019: Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins	39
Figura 18 - Evolução entre 2009 e 2019: Atividades de investigação científica e de desenvolvimento	41
Figura 19 - Evolução entre 2009 e 2019: Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião	42

Lista de abreviaturas e siglas

AML – Área Metropolitana de Lisboa

AMP – Área Metropolitana do Porto

CAE – Classificação das Atividades Económicas

CMP – Câmara Municipal do Porto

INE – Instituto Nacional de Estatística

KIBS – Knowledge Intensive Business Services

QL – Quociente de Localização

1 – Introdução

O presente relatório de estágio foi elaborado no âmbito da unidade curricular “Estágio” com vista à conclusão do Mestrado em Gestão pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, para obtenção do Grau de Mestre, tendo sido orientado pelo Professor Doutor Luís Filipe Gens Moura Ramos.

O estágio curricular foi realizado no segundo semestre do ano letivo 2020/2021 e desenvolveu-se na Divisão Municipal InvestPorto, pertencente ao Departamento Municipal de Economia da CMP e teve a duração aproximada de 4 meses, mais concretamente de 15 de fevereiro de 2021 a 18 de junho de 2021, perfazendo um total de 18 semanas (720 horas). Devido à pandemia provocada pela COVID-19, o estágio realizou-se em regime de teletrabalho.

Este estágio foi uma oportunidade de ter o primeiro contacto real com o mercado de trabalho e deu-me a possibilidade de desenvolver competências tanto profissionais como pessoais.

Intitulado “Os Serviços Intensivos em Conhecimento na Área Metropolitana do Porto: Uma Análise Comparada”, este relatório permitiu relacionar as atividades desenvolvidas ao longo do estágio com a aprendizagem que teve lugar durante o mestrado. Mais concretamente, tentei também atingir alguns objetivos pessoais, entre eles, o contacto com o mundo laboral, que é cada vez mais exigente e competitivo, neste caso o contacto com a administração pública, e também perceber como os serviços da Câmara Municipal promovem desenvolvimento e o investimento na cidade que me viu crescer, o Porto.

O objetivo do estudo aqui apresentado é analisar os KIBS na AMP, tendo como base a AML, para o intervalo de tempo 2009-2019. Através deste estudo, será aprofundada a evolução dos diferentes setores que compõem os KIBS nas duas regiões, tendo por base três dimensões principais, sendo elas, o número de empresas, o pessoal ao serviço e VAB.

Este relatório está dividido em seis partes. Na primeira é feita uma descrição relativa à entidade de acolhimento e às suas funções, sendo referidas as atividades realizadas durante o estágio. Num segundo momento apresenta-se uma contextualização teórica e uma revisão de literatura sobre os KIBS, mais concretamente sobre a sua importância nos

processos de inovação e o seu papel nas economias de aglomeração. No quarto capítulo são descritos os dados e a metodologia utilizada neste trabalho. No quinto capítulo é feita uma comparação geral entre as duas áreas metropolitanas, e no capítulo 6, é feita a análise e estudo da importância relativa dos setores KIBS nas duas áreas metropolitanas portuguesas (Lisboa e Porto). No capítulo 7 são apresentadas algumas reflexões finais em jeito de conclusão.

2 - Entidade de acolhimento – Estágio Curricular

O estágio curricular foi realizado no Departamento Municipal de Economia da Câmara Municipal do Porto (CMP), ao abrigo do programa “Porto de Talento I” e teve a duração de cinco meses, de fevereiro a junho de 2021. As atividades desenvolvidas ao longo de todo o estágio inserem-se na divisão municipal InvestPorto, pertencente ao Departamento Municipal de Economia. Relativamente à orientação recebida, esta foi feita pela Dr^a Cláudia Soares, chefe da divisão InvestPorto, e ainda pela Dr^a Qian Ribeiro, Técnica Superior.

2.1. A InvestPorto

A InvestPorto é o principal agente municipal para a promoção de investimento na cidade do Porto, ou seja, é a estrutura, que no seio do Pelouro da Economia, Turismo e Comércio “tem como objetivo criar um ambiente favorável para a potencialização do máximo valor dos fatores competitivos da cidade do Porto, promover um ambiente de negócios assente na sustentabilidade e valorização dos recursos, acompanhar todas as empresas que se encontram na cidade do Porto, promover a atração e a retenção de talento, bem como a sua requalificação e melhoria contínua, e claro a promoção do Porto como destino atrativo do investimento numa escala global” afirma o senhor vereador da economia, turismo e comércio do Município do Porto, Ricardo Valente. A InvestPorto, tal como referido anteriormente, é uma Divisão Municipal do Departamento de Economia da CMP e foi criada pelo Executivo Municipal em 2015, com a missão global de promover a competitividade do ambiente de negócios do Porto com o objetivo de gerar mais investimento, inovação e desenvolvimento local.

Mais concretamente, a divisão municipal InvestPorto foca a sua atividade em três objetivos principais: promover a cidade do Porto enquanto cidade competitiva, inovadora e talentosa, atrair investimentos de alto valor acrescentado para a economia local e ainda apoiar investidores no estabelecimento de negócios, expansão e reinvestimento.



Figura 1 - InvestPorto em números (valores acumulados de 2016 a outubro de 2020)

Fonte: InvestPorto

A InvestPorto fornece a potenciais investidores um conjunto de serviços diferenciados cujo objetivo fulcral passa pela criação de um ambiente favorável de negócios propício ao investimento na cidade, tendo também a responsabilidade de acompanhar todo o processo do investimento ao longo de todas as suas fases. Com o objetivo de oferecer soluções personalizadas aos investidores, a InvestPorto oferece apoio ao longo de todas as fases do processo de investimento e é nesse sentido que a própria InvestPorto atua em três eixos de ação: atração, *aftercare* e talento (InvestPorto, 2021). Relativamente ao primeiro, é feita uma receção de investidores onde é iniciado o diálogo sobre o projeto de investimento e onde o investidor fica a conhecer o que a cidade do Porto e a InvestPorto têm para oferecer. Para além disso, é fornecida toda a informação local (quais os incentivos ao investimento, as tendências setoriais a nível local e custos de localização), apoio ao estabelecimento e cooperação interinstitucional, com o benefício para o investidor da articulação existente entre a InvestPorto e a vasta rede de entidades com quem esta coopera. A equipa de *aftercare* da InvestPorto foca a sua atenção no apoio às diversas empresas e investidores com operações na cidade, apoiando a consolidação e diversificação da sua presença local através da oferta de serviços de apoio após o investimento, como por exemplo *networking* personalizado. Por fim, a plataforma “Porto.for talent” permite às empresas anunciar vagas de emprego na cidade do Porto de forma gratuita, oferecendo informação útil para o talento que procura viver na cidade.

2.2. Estágio Curricular

Ao longo do estágio foram realizadas tarefas propostas pela orientadora de estágio da entidade de acolhimento ao abrigo das atividades desenvolvidas pelo gabinete da InvestPorto. O objetivo da realização deste estágio consistiu em proporcionar uma experiência prática em contexto laboral, na administração pública local, nomeadamente na área da atração de investimento e do desenvolvimento económico. Tal como foi referido anteriormente, o estágio realizou-se fundamentalmente em regime de teletrabalho.

Relativamente às tarefas do plano de estágio, estas passaram pelo apoio à elaboração de *dashboards* e preparação de relatórios; acompanhamento da atividade da InvestPorto; análise de indicadores estatísticos e preparação de informação relacionada com a atividade económica da cidade do Porto, investimento, fatores competitivos e tecido empresarial; apoio e elaboração de documentos informativos produzidos pela InvestPorto; organização de base de dados empresariais e de investimento e ainda a colaboração na organização de eventos e iniciativas promovidas pela InvestPorto.

Mais concretamente, as tarefas realizadas diziam respeito à elaboração de perfis de empresas (cf. Anexo I) com o intuito de avaliar a potencialidade enquanto investidor na cidade, a criação e tradução de documentos necessários à atividade da InvestPorto, a criação e apoio na atualização de bases de dados empresariais, a elaboração de documentos informativos e ainda a realização de apresentações de eventos (cf. Anexo II) e iniciativas promovidas pela InvestPorto como feiras, *workshops*, entre outros.

Relativamente à escolha do tema em estudo no presente relatório, esta resultou do facto da relação existente entre o investimento direto estrangeiro com as KIBS. Uma vez que todas as tarefas desempenhadas ao longo do estágio se enquadravam na temática do investimento direto estrangeiro na cidade do Porto, fez para mim todo o sentido abordar e estudar os KIBS, uma vez que entre os projetos apoiados pela InvestPorto 43% pertencem a setores intensivos em conhecimento ou de alta tecnologia (novembro de 2019). Sendo os KIBS agentes ativos nas estratégias e operações de outros agentes, bem como um tipo de serviços com cada vez maior expressão sobretudo nas grandes áreas metropolitanas, será possível perceber o porquê de estes serem um tipo de empresas com um potencial enorme para um eventual investimento, quer na perspetiva da sua presença sinalizar a

disponibilidade destes serviços para empresas de outros setores, quer na perspectiva da dinâmica de aglomerações existentes na área metropolitana suscitem o interesse de KIBS se instalem na região.

3 – Revisão de Literatura

Um grupo específico de serviços intensivos em conhecimento, denominados internacionalmente como KIBS, tem vindo a ganhar destaque nos estudos de serviços, uma vez que são considerados fundamentais no impulso do desenvolvimento, tanto da atividade de outras empresas, como de regiões e países. Neste capítulo procuramos delimitar o conceito de KIBS e discutir o seu papel nos sistemas de inovação e nas dinâmicas de aglomeração.

3.1. Os *Knowledge Intensive Business Services*

O setor dos serviços tem vindo a dominar a maioria das economias (Castro, Montoro-Sanchez & Ortiz-de-Urbina-Criado, 2011; De Lurdes Calisto & Sarkar, 2017) e a ganhar importância devido à sua capacidade de difundir conhecimento e dar suporte à inovação nos demais setores, aumentando assim o valor acrescentado associado aos produtos.

Os KIBS têm despertado um grande interesse nos últimos anos, em grande parte, devido ao seu papel como atores centrais dos sistemas de inovação e do desenvolvimento das economias regionais. Este interesse é resultado da crescente importância da inovação para a competitividade e também da posição que os KIBS detêm nas atividades de inovação (Toivonen, 2007).

A literatura envolvente aos KIBS destaca a importância do papel das inovações organizacionais, podendo algumas delas ter uma dimensão tecnológica e outras resultarem de uma combinação de competências tecnológicas com *soft-skills*.

Os KIBS focam-se em fornecer contributos intensivos em conhecimento aos processos empresariais de outras organizações, tanto do setor privado como do setor público.

Mais concretamente Miles et al. (1995) definiram os KIBS como os serviços que envolvem atividades de teor económico que têm como objetivo a criação, acumulação ou disseminação de conhecimento. Esse conhecimento é passível de ser desenvolvido, evidentemente, no decorrer de todo o tipo de experiências de aprendizagem, no entanto,

aqui, são feitos esforços intencionais para estabelecer conhecimentos explícitos, formais e codificáveis (Miles et al., 1995).

Uma definição mais geral foi feita por Toivonen (2007): “empresas especializadas que prestam serviços a outras empresas e organizações”.

Por sua vez, Bilderbeek et al. (1998) sugeriu um conceito de KIBS de forma mais precisa: “empresas ou organizações privadas que dependem fortemente do conhecimento profissional, ou seja, conhecimento ou perícia relacionada com uma disciplina (técnica) específica ou domínio funcional (técnico) para fornecer produtos e serviços intermédios baseados no conhecimento”.

Finalmente, Bettencourt (2002) completa a definição de KIBS como sendo estas “empresas cujas atividades principais de valor acrescentado consistem na acumulação, criação ou divulgação de conhecimentos com o objetivo de desenvolver um serviço ou solução de produto personalizado para satisfazer as necessidades do cliente”.

Com o objetivo de perceber de forma mais explícita o conceito em causa, Miles et al. (1995) propuseram ainda uma distinção funcional de KIBS, distinguindo-os entre “*Traditional Professional Services*” (P-KIBS) e “*New Technology-Based KIBS*” (T-KIBS). Os primeiros dizem respeito aos serviços profissionais mais tradicionais, como os serviços jurídicos, contabilidade, consultoria de gestão e marketing. Os segundos estão principalmente relacionados com as tecnologias de informação e comunicação e as atividades técnicas (Miles et al., 1995).

Segundo Miles et. al (1995) os serviços intensivos em conhecimento apresentam as seguintes características:

- Utilizam recursos humanos altamente qualificados quando comparados a outros setores económicos, isto é, este tipo de serviços conta fortemente com o conhecimento profissional;
- Podem ser considerados eles próprios como fontes primárias de informação e conhecimento;
- Podem também utilizar os seus conhecimentos para produzir serviços intermediários para os processos produtivos dos clientes;

- São considerados de importância competitiva e são fornecidos principalmente às empresas.

As empresas podem desenvolver uma ou mais atividades dentro de um enorme conjunto de possibilidades, distribuídas pelos três setores básicos da atividade económica: setor primário (agricultura, silvicultura e pesca), setor secundário (indústria) e setor terciário (comércio e serviços). No entanto, ainda dentro de cada um dos setores referidos anteriormente é possível identificar subsectores, direcionados a diversas atividades específicas, que se encontram normalizadas no Código de Classificação das Atividades Económicas (CAE), nomenclatura para fins estatísticos.

A tabela 1 ilustra os diferentes subsectores que definem os KIBS, distinguindo os de tipo profissional e os de tipo tecnológico, segundo a nomenclatura NACE Rev. 2 (Statistical Classification of Economic Activities in the European Community) e a respetiva correspondência com a classificação portuguesa, a CAE Rev3 (2007).

NACE REV. 2	Description of section	Description of division	Type	CAE REV. 3	Descrição
62	Information and communication activities	Computer programming, consultancy and related activities	T	62	Consultoria e programação informática e atividades relacionadas
63		Information service activities	T	63	Atividades dos serviços de informação
69	Professional, scientific and technical activities	Legal, law and accounting, consulting activities	P	69	Atividades jurídicas e de contabilidade
70		Activities of head offices; management consultancy activities	P	70	Atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão
71		Architectural and engineering activities; technical testing and analysis	T	71	Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins
72		Scientific research and development	T	72	Atividades de investigação científica e de desenvolvimento
73		Advertising and market research	P	73	Publicidade e estudos de mercado e sondagens de opinião

Tabela 1 - Setores dos KIBS

Fonte: Eurostat e INE

Cada um dos setores classificados como integrantes dos KIBS, são integrados por outros subsetores, estando estes retratados na figura 2.

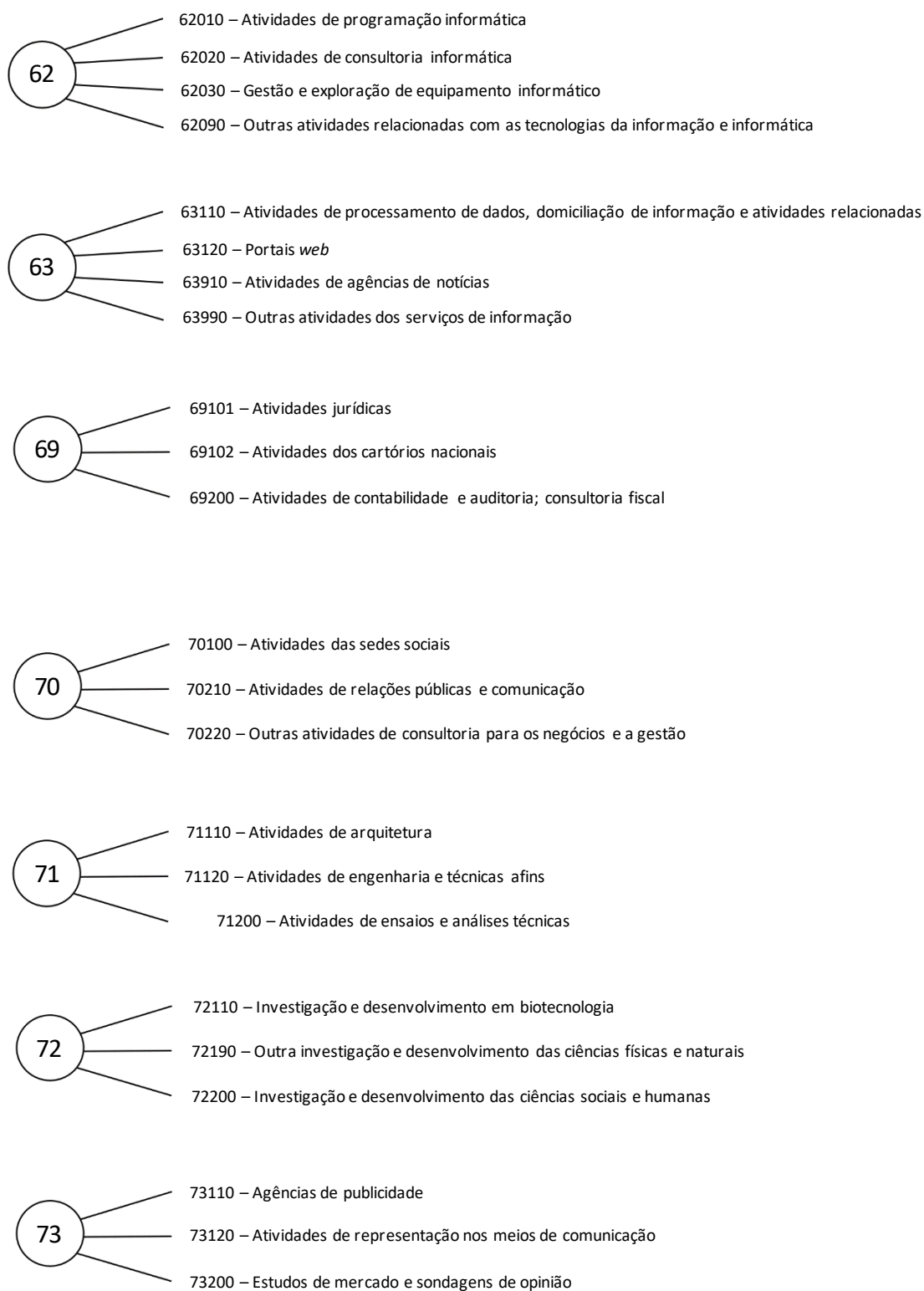


Figura 2 - Subsetores dos diferentes setores KIBS

Fonte: INE

3.2. A importância dos KIBS nos sistemas de inovação

A inovação é reconhecida como um fator fundamental de competitividade e como um processo interativo e evolutivo.

Segundo a OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (2005), a inovação pode ser entendida como “a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, um processo, um novo método de marketing ou ainda um novo método organizacional nas práticas empresariais, organização do local de trabalho ou relações externas”.

Uma outra definição de inovação é dada por Edquist (2005), afirmando que, independentemente da forma que assuma, a inovação é o resultado da interação entre uma organização (empresa) com capacidades e recursos organizacionais e uma rede de diversos *stakeholders* com os quais essa organização troca novos conhecimentos.

O desenvolvimento dos KIBS nas últimas décadas pode ser interpretado como uma das tendências mais relevantes da evolução económica mais recente dos países industrializados, em que estes assumem a função de produzir e difundir conhecimento, acabando por se tornarem fundamentais para os processos de inovação.

Segundo Shearmur e Doloreux (2019), o papel dos KIBS nos sistemas de inovação é, muitas vezes, entendido como intermediário de conhecimento, no entanto, este tipo de serviços pode assumir um papel duplo, neste caso, o de intermediários e de inovadores. Por um lado, as KIBS atuam como fonte externa de conhecimento e contribuem para as inovações nas empresas. Por outro lado, introduzem inovações internas, ou seja, fornecem, por exemplo, locais de trabalho altamente específicos e especializados com o propósito de contribuir para o seu desempenho e crescimento económico.

Mais concretamente, ao assumir o papel de intermediação de conhecimento, os KIBS prontificam-se a recolher conhecimento de diversas fontes (p.e. diferentes locais, clientes, conferências, entre outros), de seguida desenvolvem *know-how* (maioritariamente através da coprodução de serviços com clientes) e por fim disseminam-nos aos clientes com requisitos específicos para o seu processo de inovação (Shearmur e Doloreux, 2019). É

ainda importante referir que, atuando como intermediários, este tipo de serviços não serve os consumidores finais.

A contribuição dos KIBS nos processos de inovação pode ser dividida em duas partes independentes. Por um lado, surgem os efeitos diretos para a competitividade económica regional e nacional que resultam das atividades inovadoras realizadas pelos KIBS. Por outro lado, os KIBS produzem também efeitos indiretos, nomeadamente os *feedbacks* positivos por parte da procura, que surgem através da utilização destes serviços por parte dos seus clientes e que, por sua vez, pode ajudar a melhorar a competitividade (Strambach, 2001).

No que diz respeito aos efeitos diretos, as atividades de inovação dos KIBS estão diretamente relacionadas com os processos de inovação, produtos, organizações e ainda com as indústrias transformadoras. A crescente comercialização dos serviços intensivos em conhecimento e a possibilidade de transmitir estes mesmos serviços para longas distâncias tem vindo a potencializar a internacionalização dos KIBS (O'Farrell et al., 1998).

Relativamente aos efeitos indiretos, estes são o resultado de uma interação bem conseguida e de processos de aprendizagem entre fornecedores e utilizadores deste tipo de serviços. Neste caso, o conhecimento especializado, a capacidade de investigação e de desenvolvimento e o *know-how* provenientes dos KIBS chegará indiretamente até aos utilizadores finais. Ou seja, é através das empresas que anteriormente contrataram esses mesmos serviços às empresas KIBS, que a inovação, de forma indireta, chega até aos clientes (Strambach, 2001).

3.3. A localização dos KIBS: economias de aglomeração

As economias de aglomeração podem ser definidas como os ganhos económicos advindos da concentração geográfica das atividades produtivas. Esses ganhos podem-se manifestar de diferentes formas: através da difusão local do conhecimento, da redução dos custos logísticos por partilhar custos, por exemplo de transporte, com outras empresas, do surgimento de atividades complementares, entre outras.

Moulaert e Gallouj (1993) definiram economias de aglomeração como os “benefícios económicos obtidos por agentes económicos, principalmente empresas, por meio da aglomeração em espaços urbanos socioeconómicos, pré-estruturados, densamente ocupados”.

O tema da concentração geográfica das atividades económicas tem vindo a ganhar alguma relevância nos últimos anos, no entanto, já alguns autores reconheceram as vantagens das economias de aglomeração para o crescimento regional e nacional. As aglomerações das empresas e de instituições têm como característica fundamental a capacidade de gerar economias externas, incidentais ou deliberadamente criadas, que contribuem para o incremento da competitividade das empresas. (León et al., 2010).

Marshall (1890) afirmou que as empresas pertencentes a aglomerações empresariais são capazes de se apropriarem de economias externas geradas pela concentração de produtores. Mais ainda, essas vantagens competitivas não se verificariam caso as empresas atuassem de forma isolada. As vantagens oriundas da concentração geográfica estão associadas não apenas ao volume de produção, mas também aos ganhos de organização e ao desenvolvimento decorrente de uma maior integração entre os agentes económicos.

Atualmente, a atividade económica encontra-se distribuída de forma desigual pelo território, pelo que a maioria das atividades económicas se concentra nos centros urbanos (Frujita e Thisse, 2002), e tal facto é sinal de que a localização de uma empresa individual é influenciada pela localização de outras empresas. Posto isto, é importante perceber quais os benefícios que influenciam a escolha de localização por parte de uma empresa.

Algumas das vantagens provenientes das aglomerações de empresas passam por: custos de transporte e logísticos reduzidos, criação de oportunidades através da possibilidade de encontros pessoais mais produtivos entre o lado da oferta e o lado da procura, especialização e diversificação económica, difusão de conhecimento e externalidades de inovação (Glaeser et al., 1992; Rosenthal e Strange, 2004).

Tal como acontece com outros tipos de empresas, também as empresas de serviços intensivos em conhecimento beneficiam da concentração geográfica. Uma vez que a principal função das empresas KIBS é fornecer conhecimentos a outras organizações, estas acabam por estar altamente dependentes de contatos presenciais com os seus clientes, e,

portanto, é vantajoso concentrarem-se nas áreas maiores e de maior densidade empresarial.

Nas duas últimas décadas, o conhecimento e a inovação tornaram-se imprescindíveis às economias regionais que têm como objetivo competir e alcançar o sucesso nos mercados, tanto regionais, como globais (Doloreux et al., 2010). Segundo Shearmur (2010), a inovação é vista como um pré-requisito para o desenvolvimento regional, no entanto, certas regiões são mais propícias à inovação do que outras, pelo que, essas regiões são as mais procuradas por empresas KIBS para se instalarem. Consequentemente, a concentração e a proximidade têm sido identificadas como fatores chave para a acumulação e crescimento dos KIBS.

Tal como já foi referido, as economias de aglomeração são fundamentais para o crescimento dos KIBS, e ambas são importantes para a formação global da cidade e até para o próprio desenvolvimento do centro urbano (Pereira e Derudder, 2010)

As ideias sobre as fontes e efeitos da concentração geográfica das empresas remontam também a Marshall (1890), que argumentou que a localização das indústrias cria um mercado de trabalho mais eficiente. Marshall propôs três grandes origens das economias de aglomeração: (i) partilha de fatores de produção, (ii) agrupamento do mercado de trabalho, e (iii) repercussões do conhecimento, conhecidas pela literatura como as externalidades *marshallianas*, que são aquelas ligadas à dimensão produtiva. Krugman (1991) considera três fatores de externalidades *marshallianas* para explicar o fenómeno da localização: concentração do mercado de trabalho, disponibilidade de fornecedores especializados e a existência de efeitos de difusão de conhecimento tecnológico.

Glaeser et al. (1992) foram os primeiros a combinar as ideias de três autores, Marshall, Arrow e Romer para dar criação ao que atualmente é conhecido na literatura como as externalidades de Marshall-Arrow-Romer (MAR). Arrow assume o conhecimento como um bem económico e apoia a concentração de uma indústria numa dada região permitindo que esse conhecimento se espalha entre as empresas (Steding, 2020). Já Romer defende o investimento em novos conhecimentos como fonte das economias de escala, isto é, o investimento em conhecimento por parte das empresas, conduz a uma maior eficiência na difusão tecnológica e transmissão de ideias relacionadas com o processo produtivo (Sahdev, 2016). Por sua vez, a teoria de externalidades MAR diz respeito à transmissão de

conhecimento entre as empresas de uma indústria - empresas do mesmo setor, localizadas umas próximas às outras, são responsáveis pela geração das externalidades, sendo a especialização regional o principal motor de crescimento devido às economias de escala e às externalidades de conhecimento.

Para além das externalidades MAR, existem duas outras teorias sobre as fontes de difusão de conhecimento – teoria de Porter (1990) e teoria de Jacobs (1969). A teoria de Porter assemelha-se à teoria das externalidades MAR, no entanto, a diferença entre elas deriva que para a teoria das externalidades MAR o monopólio local é vantajoso para o crescimento e difusão de conhecimento pois permite internalizar as externalidades, enquanto a teoria de Porter defende a competição local, já que é a concorrência que fornece mais incentivos à troca de conhecimento e ao processo de inovação. Relativamente à teoria de Jacobs, esta aponta para uma diversidade urbana, geradora de fertilizações cruzadas, como fator dinamizador das externalidades de conhecimento necessárias ao processo inovador. Mais concretamente, a teoria de Jacobs defende a variedade e diversidade de indústrias geograficamente próximas condutoras ao crescimento, ao invés de indústrias especializadas e geograficamente concentradas (Tinoco, 2003).

Alguns estudos empíricos procuraram já confirmar a relação entre os KIBS e as economias de aglomeração. Di Giacinto et. al (2018), num trabalho que analisa a localização geográfica e a produtividade dos KIBS em Itália, utilizando dados de recenseamento e dados empresariais, verificaram que os KIBS geralmente se encontram aglomerados nas áreas urbanas do país, onde atingem níveis significativamente mais elevados de produtividade laboral. Concluíram também que (i) as atividades do setor KIBS demonstraram ser mais urbanizadas em relação a todo o setor dos serviços; (ii) as atividades do setor KIBS encontram-se entre as indústrias terciárias mais aglomeradas. No entanto, e ao contrário do que acontece com a indústria transformadora, a urbanização e aglomeração no caso das atividades do setor KIBS tende a coexistir, sendo as maiores áreas metropolitanas também as mais especializadas na prestação deste tipo de serviços.

Com o objetivo de investigar os padrões de localização do KIBS, considerando toda a Europa como unidade de análise, foi feito um estudo onde se conclui que os KIBS estão altamente concentrados em comparação com o resto das atividades na Europa (Deza, X. V. & López,

M. G., 2014). Relativamente à especialização dos KIBS na Europa, é notório que as regiões da Europa Central e Norte da Europa apresentam níveis de especialização mais elevados do que a Europa do Sul e Europa Oriental. No entanto, existe uma importante exceção, que se refere ao facto das capitais, independentemente do país, apresentarem um nível muito elevado em atividades dos KIBS. Os resultados deste estudo mostram que os KIBS se localizam nas regiões com elevado PIB per capita, com uma densidade populacional elevada, com uma boa acessibilidade multimodal e com uma elevada intensidade de I&D. Em termos de mudanças na especialização regional dos KIBS, os resultados sugerem que a tendência de convergência observada é explicada pela evolução do PIB regional per capita, isto é, as regiões onde o PIB per capita aumenta, também aumenta a presença dos KIBS, e vice-versa (Deza, X. V. & López, M. G., 2014).

4 – Metodologia

4.1. Identificação do objeto de estudo

Tendo em consideração a literatura, tornou-se relevante estudar e analisar a presença deste tipo de serviços em Portugal, nomeadamente naquelas que serão as áreas mais propícias a atrair os KIBS, ou seja, as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.

Portugal é um país em que a população e a atividade económica se concentram, principalmente, no litoral, sendo por isso considerado um país desigual. Ainda assim, e no litoral do país, esta distribuição não é uniforme, pelo que tem existido uma crescente concentração nas duas áreas metropolitanas do país. Em Portugal, apenas Lisboa tem uma população residente superior a 500 mil habitantes (2016), no entanto, a AML engloba 18 municípios divididos pelas duas margens do rio Tejo e é o maior centro populacional do país, com 2 863 272 habitantes em 2019, segundo o INE, o que equivale a cerca de 25% da população portuguesa. Por sua vez a AMP conta atualmente com 17 municípios e com 1 722 374 habitantes, no mesmo ano. Assim, as regiões metropolitanas de Lisboa (2,9 milhões) e do Porto (1,8 milhões) concentram cerca de 45% do total da população residente no continente (figura 3).

Perante a figura 3, é notório o desequilíbrio da ocupação do território continental, com a concentração da população residente essencialmente no litoral e apenas em algumas capitais de distrito do interior. Cerca de 85% das cidades portuguesas têm menos de 50 mil habitantes, o que as situa na categoria de cidades de pequena/média dimensão. Algumas características destas cidades, nomeadamente, a fraca densidade, as condições periféricas e as deficiências estruturais com forte dependência económica no setor primário representam uma barreira cumulativa à atração e investimento de serviços intensivos em conhecimento.

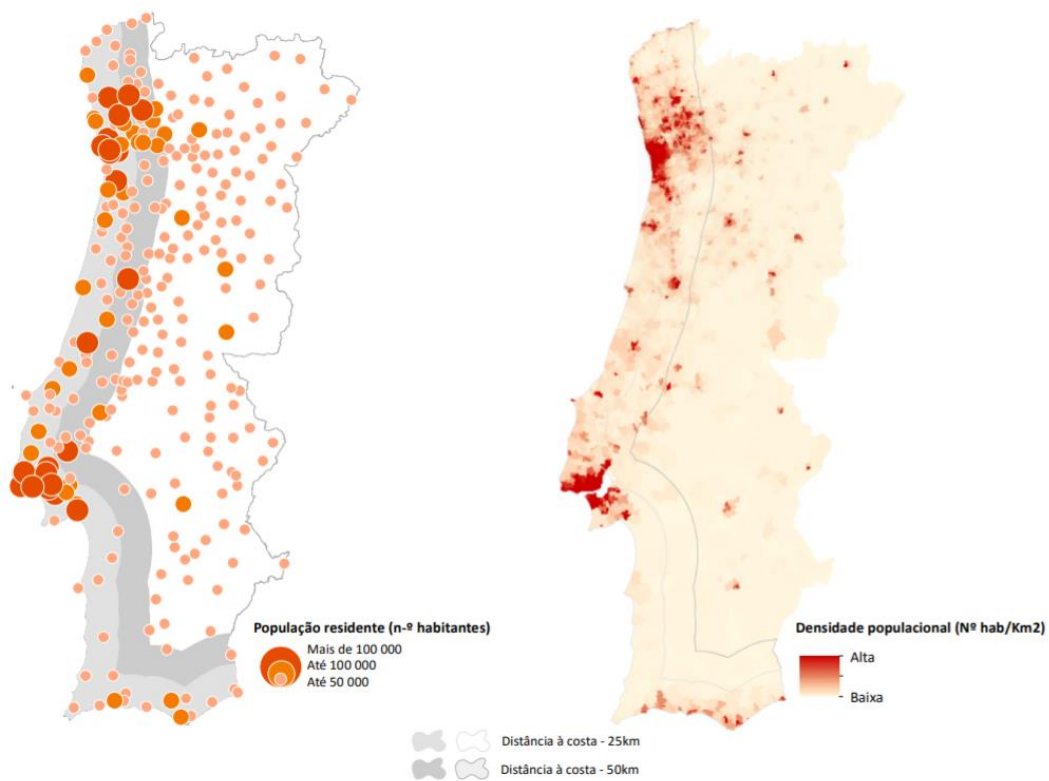


Figura 3 - Concentração da população do litoral português

Fonte: Engenho e Arte, 2018

A concentração da atividade económica acompanha naturalmente a concentração demográfica. Quanto à concentração de empresas, percebemos através da tabela 2, que diz respeito ao número de empresas por localização geográfica (NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos - III) no ano de 2019, percebemos que na AML e na AMP, em conjunto, se localizam mais de 45% das empresas existentes em todo o território nacional.

Localização geográfica (NUTS III)	Nº de empresas por localização geográfica
Portugal	1 318 330
Norte	446 149
AMP	216 170
Centro	269 110
AML	382 504
Alentejo	86 189
Algarve	76 971
Região Autónoma dos Açores	28 746
Região Autónoma da Madeira	28 661

Tabela 2 - Número de empresas por localização geográfica (NUTS III) em 2019

Fonte: INE

Desta forma, e tendo em consideração que o estágio curricular se realizou na CMP, e consequentemente existiu uma estreita ligação a atividades desenvolvidas na AMP, tornou-se relevante realizar um estudo dos KIBS nesta área, nomeadamente a sua evolução entre 2009 e 2019, período escolhido tendo em consideração a disponibilidade de dados. A escolha do estudo incidir sobre os serviços KIBS relaciona-se também com o grande crescimento e importância que esse tipo de serviços tem vindo a ganhar ao longo dos últimos anos, quer para as empresas, como para as regiões e países. Contudo, seria ainda mais interessante comparar os dados e resultados do estudo feito na AMP com a AML, tendo em conta as características descritas anteriormente, como a aglomeração populacional e empresarial. O objetivo é analisar a AMP tomando a AML como região de referência.

4.2. Dados e Métodos de Análise

4.2.1. Dados

O presente trabalho tem uma abordagem quantitativa e os dados para o cálculo dos indicadores foram retirados de bases de dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) relativas ao sistema de contas integradas das empresas, para os anos entre 2009 e 2019. A desagregação geográfica dos dados considera as duas áreas de interesse para o estudo em causa, a AMP e a AML.

4.2.2. Quociente de Localização

As atividades económicas não se desenvolvem de forma uniforme, pelo que, existem diferentes padrões de localização, bem como características diferenciadas das estruturas produtivas das unidades territoriais.

Neste sentido, surgem questões tais como: (i) como é que as diversas atividades económicas se distribuem no território/espaço?; (ii) as atividades económicas estão dispersas ou concentradas em determinadas localidades? Se estão concentradas, em quais regiões?; (iii) como se caracterizam as estruturas produtivas de cada unidade territorial? São diversificadas ou especializadas?; (iv) caso sejam especializadas, em quais setores?

Para abordar as questões em cima referidas, é possível recorrer a medidas de especialização regional, mais concretamente, a indicadores de localização das atividades e de especialização das unidades territoriais. Uma das medidas de especialização mais utilizada, de forma a permitir avaliar o grau relativo de concentração de uma determinada atividade é o quociente de localização (QL). A estrutura dos resultados deste quociente permite fazer uma análise centrada numa região específica para todos os setores de atividade em causa, e conseqüentemente, tecer considerações sobre o grau de especialização desse território.

No cálculo do QL é feita uma comparação entre dois fatores: a importância da atividade (j) na região (r) e a importância que essa mesma atividade tem numa região padrão (p). A

região padrão é a região que é tida como referência no estudo, e pode ser composta pelo conjunto de regiões em análise ou uma outra região distinta, para a qual se assume existir uma distribuição setorial “ótima” da variável em análise. De acordo com Haddad (1989), o quociente de localização é obtido por meio da fórmula 1:

$$QL_{rj} = \frac{x_{rj}}{x_r} / \frac{x_{pj}}{x_p} \quad (0 \leq QL_{rj} \leq \infty), \text{ sendo:}$$

x_{rj} – O valor da atividade j na região r ;

x_r – O valor do total das atividades consideradas, na região r ;

x_{pj} – O valor da atividade j na região padrão p ;

x_p – O valor do total das atividades consideradas, na região padrão p .

Equação 1 – Quociente de Localização

Depois de realizado o cálculo do QL é possível a leitura de três resultados diferentes:

- QL < 1: significa uma expressão do setor j na região r inferior à expressão desse setor na região padrão;
- QL = 1: significa uma expressão idêntica do setor j tanto na região p como na região padrão;
- QL > 1: significa uma expressão do setor j na região p superior à expressão verificada na região padrão, ou seja, a região em questão é mais especializada no setor j do que a região padrão.

5 – A Área Metropolitana do Porto: uma análise comparada

O objetivo deste trabalho passa por analisar os KIBS na região do Porto, mais concretamente na AMP. Optámos por fazer esta análise numa perspetiva comparada utilizando como região de referência a AML que pelas suas características socioeconómicas é também uma área de atração e desenvolvimento das KIBS. Assim, pretende-se analisar a evolução das KIBS na AMP tendo em conta a evolução registada na AML.

5.1. Atividade económica: evolução 2009 – 2019

No que diz respeito à caracterização da atividade económica nas duas áreas metropolitanas em análise, iremos considerar informação relativa ao número de empresas, pessoal ao serviço e VAB. A figura 4 representa o número de empresas na AML e AMP nos anos de 2009 e 2019. A AMP viu o seu número total de empresas aumentar aproximadamente em 8% de 2009 para 2019, apresentando valores de 199 369 e 216 170 empresas, respetivamente. Em termos relativos respeitante à sua expressão a nível nacional, em 2009, a AMP representava cerca de 17% das empresas em todo o território nacional. Em 2019, esse mesmo valor diminuiu para aproximadamente 16%.

Ao nível económico, a AML destaca-se já que contém aproximadamente 30% das empresas nacionais e 33% do emprego nacional, representando cerca de 36% do PIB nacional. Segundo a figura 4, o número total de empresas nessa região em 2009 era de 363 220 e em 2019 esse número aumentou para 382 504, tendo por isso, a AML apresentado uma taxa de crescimento de aproximadamente 5% em 2019 comparativamente a 2009.

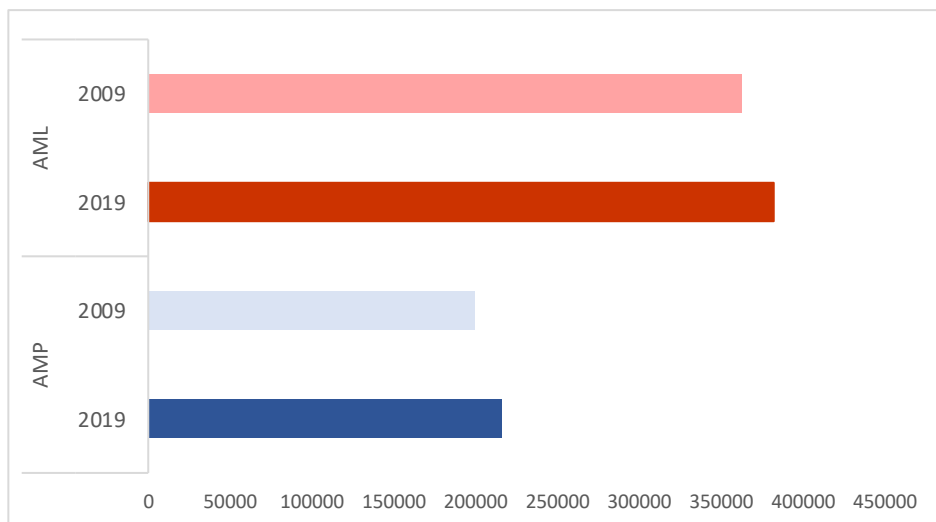


Figura 4 - Número total de empresas na AML e AMP em 2009 e 2019

Fonte: INE

No que diz respeito ao pessoal ao serviço das empresas, este número subiu de 2009 para 2019, tanto na AMP como na AMP. Os valores registados em 2009 e em 2019 são superiores na AML quando comparados à AMP, uma vez que a AML apresenta também um maior número total de empresas. Em termos relativos, a AML viu o número total de indivíduos empregados aumentar 8% neste período, ao passo que na AMP se registou uma taxa de crescimento de 11%.

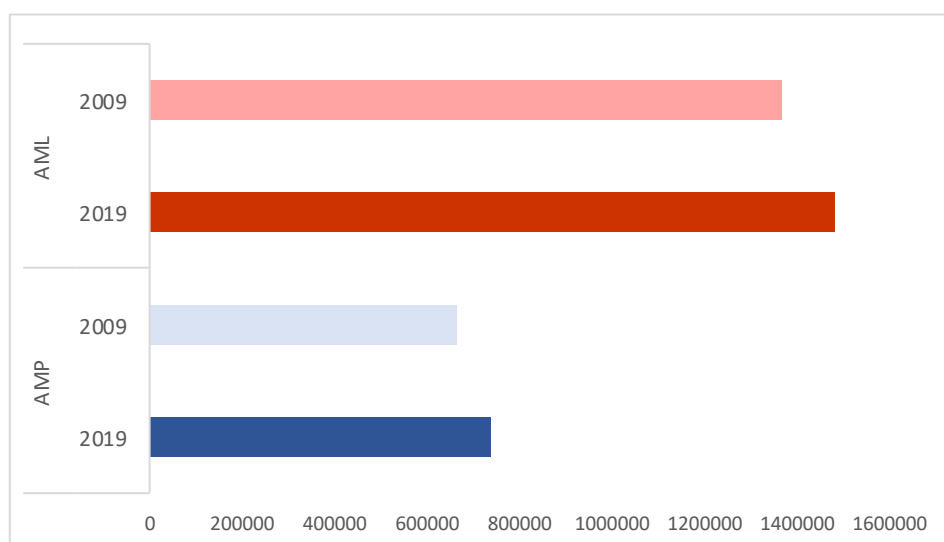


Figura 5 - Pessoal ao serviço na AML e AMP em 2009 e 2019

Fonte: INE

Por fim, com base na figura 6, verifica-se que a AML se destaca da AMP no que diz respeito ao valor acrescentado bruto, registando o valor de 39 803 milhões de euros em 2009 e 45 771 milhões de euros em 2019, apresentando assim uma taxa de crescimento de aproximadamente 15%. Quanto à AMP, apesar dos valores serem bastante inferiores aos da AML tanto em 2009 (13 628 milhões de euros) como em 2019 (17 591 milhões de euros), a taxa de crescimento foi de 29%.

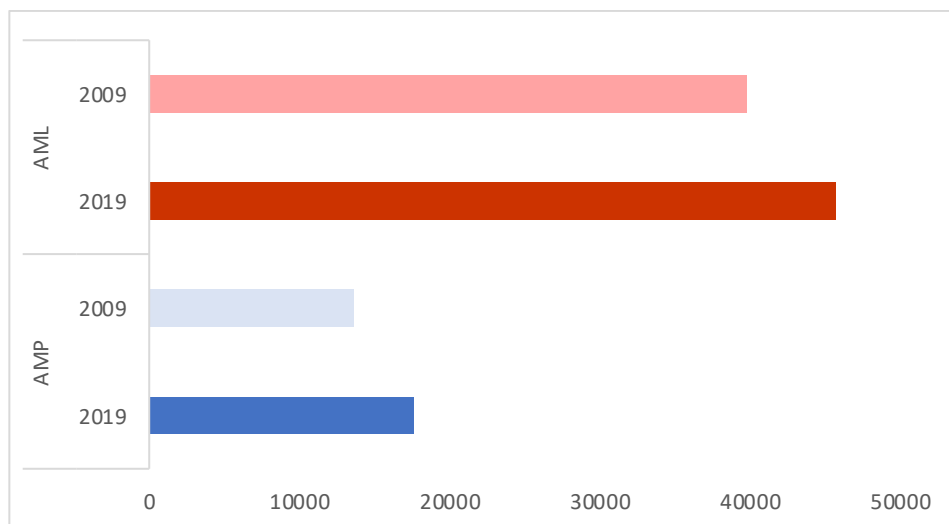


Figura 6 - VAB (milhões de euros) na AML e AMP em 2009 e 2019

Fonte: INE

A tabela 3 apresenta a informação por secção (1º nível de desagregação da CAE) relativa ao número de empresas, pessoal ao serviço e VAB por setor de atividade na AML e AMP em 2009 e 2019.

	Nº de empresas				Pessoal ao serviço				VAB (milhões de €)			
	AML		AMP		AML		AMP		AML		AMP	
	2009	2019	2009	2019	2009	2019	2009	2019	2009	2019	2009	2019
1	5239	8235	3329	6997	12001	19209	7835	11895	135	235	81	121
2	125	85	54	38	1442	791	-	-	55	32	-	-
3	13140	10426	16906	14636	117403	105373	-	173421	4338	4641	-	4985
4	272	886	120	496	6764	6751	476	1020	2733	2553	280	488
5	270	331	175	219	11711	14129	4461	4594	525	561	188	222
6	27491	20757	14011	11593	132449	91407	71493	50233	3399	2250	1624	1226
7	69063	53318	47178	39755	294447	284698	157489	162564	8120	9415	3021	3579
8	7735	12789	3565	5244	79685	88914	21677	27189	3738	4721	742	807
9	22883	33581	12677	16804	110477	152960	40336	60030	1574	2765	488	954
10	7869	10672	2270	3503	55993	79115	10372	20946	4948	5043	445	961
11	11476	21827	5186	8820	20740	34278	9492	13098	939	1771	522	642
12	50689	50141	22276	24860	110769	133405	39886	52038	3249	4048	778	1120
13	62807	75241	28116	34294	261048	300174	59433	76108	3592	4376	621	1040
14	17318	16113	12610	11373	37825	37273	19797	-	508	597	178	-
15	29378	32127	16888	20478	56344	75571	28021	37887	1212	1704	598	756
16	13431	15924	4667	6067	20380	26641	8195	11028	433	762	213	392
17	24034	20051	9341	10993	38004	32181	15489	16758	307	297	109	115

Nota: 1- Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca; 2- Indústrias extrativas; 3- Indústrias transformadoras; 4- Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio; 5- Captação, tratamento e distribuição de água; 6- Construção; 7- Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos; 8- Transportes e armazenagem; 9- Alojamento, restauração e similares; 10- Atividades e informação e comunicação; 11- Atividades imobiliárias; 12- Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; 13- Atividades administrativas e dos serviços de apoio; 14- Educação; 15- Atividades de saúde humana e apoio social; 16- Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; 17- Outras atividades de serviços.

Tabela 3 – Número de empresas, pessoal ao serviço e VAB por setor de atividade na AML e AMP em 2009 e 2019

Segundo a tabela 3, relativamente ao número de empresas, em 2009, o setor que mais se destaca tanto na AML como na AMP é o setor do “comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos”. Por outro lado, o setor com menor expressão ao nível do número de empresas, e ainda em 2009, é, em ambas as regiões, o setor das “indústrias extrativas”. Tal como acontece em 2009, também em 2019 o setor “comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” volta a ser aquele com maior destaque tanto na AML como na AMP no que diz respeito ao número de empresas, no entanto, com menor expressão à verificada em 2009. Por sua vez, o setor das “indústrias extrativas” também voltou a ser o setor com menos empresas em 2019, tanto na AML como na AMP. Claramente, e como seria expectável, tendo também em consideração a sua dimensão geográfica, a AML regista valores superiores quando comparada à AMP, no que diz respeito ao número total de empresas, em praticamente todos os setores de atividade.

Relativamente ao pessoal ao serviço, o setor de atividade “comércio por grosso e retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” continua a ser aquele com maior expressão na AML e na AMP em 2009. No entanto, em 2019, o setor que passa a empregar o maior número de pessoas na região da AML é o setor das atividades administrativas e dos serviços de apoio, enquanto na AMP passa a ser o setor das indústrias transformadoras.

Por fim, e tal como aconteceu tanto relativamente ao número de empresas como ao emprego, foi também o setor “comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” que, relativamente ao VAB, mais se destacou na AML tanto em 2009 como em 2019, e na AMP em 2009. Já em 2019, o setor que mais se destacou na AMP, no que diz respeito ao VAB, foi o setor das indústrias transformadoras.

É também relevante fazer referência aos setores identificados com o número 10 (atividades de informação e comunicação) e 12 (atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares) na tabela 3, uma vez que se trata dos setores que englobam alguns dos setores pertencentes aos KIBS. Os valores apresentados relativamente a estes dois setores evidenciam uma clara superioridade, em termos absolutos, da AML comparativamente à AMP nas três dimensões em análise. No entanto, a AMP apresenta taxas de variação entre 2009 e 2019 mais significativas do que as apresentadas pela AML.

A AML regista valores superiores quando comparada à AMP no que diz respeito ao número total de empresas, pessoal ao serviço e VAB em praticamente todos os setores de atividade. No entanto, há uma exceção, o setor das indústrias transformadoras, em que a AMP se destaca relativamente à AML nas três dimensões estudadas. Assim sendo, e com o objetivo de evidenciar os setores da indústria transformadora que mais se destacam na AMP, apresentam-se na tabela 4 os valores do QL para a AMP tomando como região de referência a AML.

SETOR	SUBSETOR	2009	2019
INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	1	1,80	1,52
	2	2,24	1,55
	3	0	0
	4	3,78	3,67
	5	3,48	3,76
	6	31,53	32,81
	7	4,90	5,86
	8	2,64	3,43
	9	0,84	0
	10	0,46	0,25
	11	1,57	1,59
	12	0,22	0,27
	13	3,22	3,85
	14	0,80	0,86
	15	3,39	2,97
	16	1,86	2,46
	17	1,28	1,77
	18	1,88	2,68
	19	1,77	2,41
	20	2,60	3,23
	21	0,45	0,85
	22	4,54	5,34
	23	2,36	2,01
	24	0,99	1,18

Nota: **1-** Indústrias alimentares; **2-** Indústria das bebidas; **3-** Indústria do tabaco; **4-** Fabricação de têxteis; **5-** Indústria do vestuário; **6-** Indústria do couro e dos produtos do couro; **7-** Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; fabricação de obras de cestarias e de espartaria; **8-** Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos; **9-** Impressão e reprodução de suportes gravados; **10-** Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis; **11-** Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos; **12-** Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas; **13-** Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas; **14-** Fabricação de outros produtos minerais não metálicos; **15-** Indústrias metalúrgicas de base; **16-** Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos; **17-** Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrônicos e óticos; **18-** Fabricação de equipamento elétrico; **19-** Fabricação de máquinas e de equipamento, n.e.; **20-** Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis; **21-** Fabricação de outro equipamento de transporte; **22-** Fabrico de mobiliário e de colchões; **23-** Outras indústrias transformadoras; **24-** Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos.

Tabela 4 - Quociente de localização da AMP para os subsectores da Indústria Transformadora, 2009 e 2019

A tabela 4 considera os resultados do cálculo QL para o número total de empresas em 2009 e 2019 pertencentes ao setor das indústrias transformadoras, mais concretamente a cada subsetor, para a AMP, tomando como base a AML.

Os resultados obtidos apontam para as seguintes características de especialização: o subsetor “indústria do couro e dos produtos de couro” é aquele que mais se destaca, com um valor bastante superior a 1, tanto em 2009 como em 2019, 31,53 e 32,81 respetivamente, o que revela uma expressão deste mesmo setor na AMP bastante superior à expressão verificada na AML, ou seja, a AMP é mais especializada neste setor do que a AML. O mesmo acontece com outros subsetores, nomeadamente, todos os que apresentam um valor superior a 1 na tabela 4.

Podemos constatar que, em 2009, entre os 24 subsetores das indústrias transformadoras, a AMP era relativamente mais especializada do que a AML em 17 desses subsetores. Já em 2019, a AMP era maior a especialização em 18 dos subsetores das indústrias transformadoras.

6 - Os KIBS em Portugal

Neste capítulo 6 apresentamos uma análise comparativa dos setores dos KIBS na AMP e na AML, tendo em consideração o número de empresas, pessoal ao serviço e VAB. No entanto, numa primeira fase é feita uma descrição dos setores KIBS em Portugal em 2009 e em 2019 de forma a perceber qual a importância relativa da AMP e AML no que diz respeito a estes setores em todo o território nacional, tendo em consideração o número de empresas.

Relativamente ao número total de empresas pertencentes aos setores KIBS, em 2009 a AML afirmou-se perante todo o território nacional, chegando a registar mais de metade do número total de empresas dos setores KIBS em Portugal. Por sua vez, 18% dessas empresas concentravam-se na AMP. Em 2019, a AML vê a sua posição relativa diminuir no que diz respeito ao número total de empresas dos setores KIBS, pelo que, é notória uma maior dispersão por todo o país deste tipo de empresas, já que a AMP registou apenas um crescimento pouco significativo relativamente ao número total de empresas pertencentes aos setores KIBS.

Apesar de existir uma ligeira diminuição do número de empresas dos setores KIBS na AML, esta região continua a destacar-se perante o resto do território nacional no que diz respeito ao pessoal ao serviço e VAB.

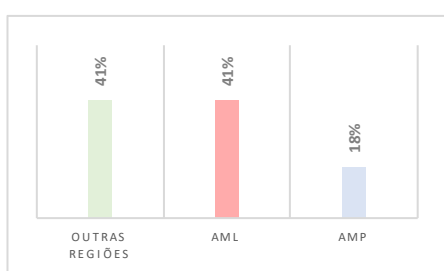


Figura 7 - Número de empresas dos setores KIBS: valores relativos, 2009

Fonte: INE

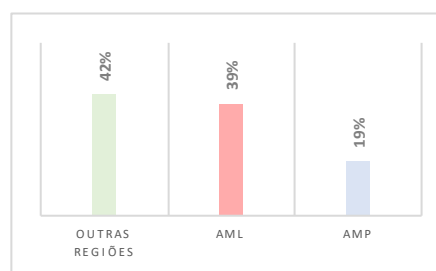


Figura 8 - Número de empresas dos setores KIBS: valores relativos, 2019

Fonte: INE

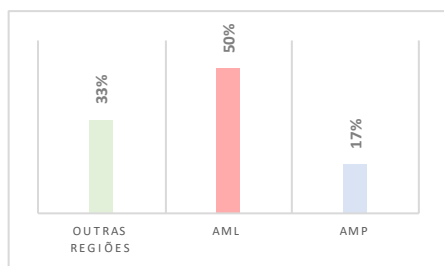


Figura 9 - Pessoal ao serviço: valores relativos, 2010

Fonte: INE

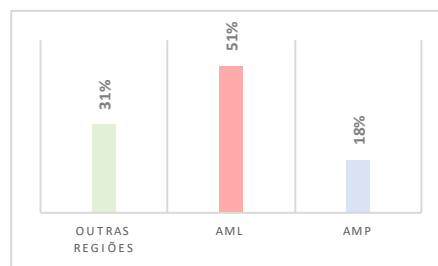


Figura 10 - Pessoal ao serviço: valores relativos, 2019

Fonte: INE

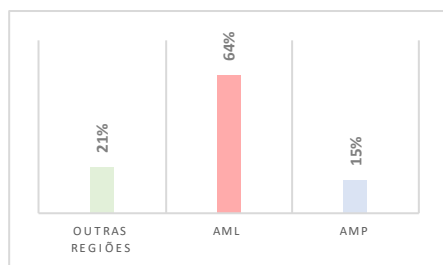


Figura 11 - VAB: valores relativos, 2010

Fonte: INE

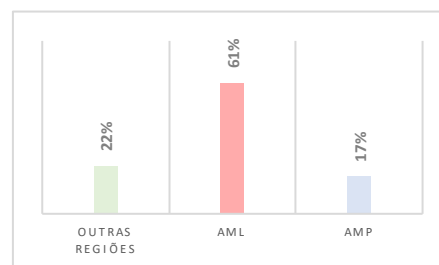


Figura 12 - VAB: valores relativos, 2019

Fonte: INE

6.1. OS KIBS – evolução em número, pessoal ao serviço e VAB: 2009-2019

Com o objetivo de realmente perceber a expressão dos KIBS na AMP comparativamente à AML, bem como a sua evolução entre 2009 e 2019, foi feita uma análise com dados e estatísticas retiradas do sítio internet do INE. Para além disso, esse estudo foi ainda sustentado por uma medida de especialização: coeficiente de localização.

Num primeiro momento apresenta-se uma análise detalhada a cada setor pertencente aos KIBS comparando a AMP com a AML, tomando como referência três dimensões: número de empresas, emprego e VAB.

Num segundo momento foi feito um estudo comparativo entre as mesmas regiões para o mesmo período temporal, mas desta vez sustentado pelo quociente de localização, com o objetivo de apurar o nível de especialização de cada setor na região da AMP comparativamente à região da AML.

i. Consultoria e Programação Informática e Atividades Relacionadas

O primeiro setor pertencente aos KIBS a ser analisado é o setor de consultoria e programação informática e atividades relacionadas. Num primeiro impacto, ao visualizar a figura 9, rapidamente se percebe que a AML apresenta valores bastante superiores aos da AMP nas três dimensões em estudo, mais concretamente, o número de empresas, pessoal ao serviço e VAB.

Relativamente ao número de empresas, a AML registou uma taxa de variação negativa durante três anos consecutivos, e, em 2012, chegou mesmo a registar uma quebra de 8% relativamente a 2009. Apesar desse período menos positivo, em 2019 a AML registou uma taxa de crescimento de aproximadamente 43% relativamente a 2009, o que se traduz em 6 629 empresas pertencentes a este setor no ano de 2019, tal como se pode verificar na figura 9.

Ao longo dos 10 anos em causa, e ainda relativamente ao número de empresas, a AMP sofreu uma quebra pouco significativa em 2010 (menos de 1%), sendo que, imediatamente após essa quebra apresentou uma taxa de crescimento positiva contínua até 2019, registando o valor de 65% para a taxa de crescimento em 2019 comparativamente a 2009.

Quanto ao pessoal ao serviço, e apesar da AML ter registado uma taxa de crescimento negativa no que diz respeito ao número de empresas entre 2010 e 2013, o mesmo não aconteceu quanto ao pessoal ao serviço. Apenas em 2014 é que a AML sofreu uma quebra relativamente ao ano anterior (1%). Ao longo dos restantes anos a taxa de crescimento referente ao pessoal ao serviço manteve-se sempre positiva, chegando mesmo em 2019 a registar uma taxa de crescimento de 80% relativamente a 2009.

Analisando agora os valores registados pela AMP quanto ao pessoal ao serviço, estes são de facto bastante inferiores aos valores registados pela AML, no entanto a AMP apresentou em 2019 uma taxa de crescimento de 130% relativamente a 2009, sendo esta taxa muito superior à taxa verificada na AML (80%).

No que diz respeito ao VAB, e tal como seria expectável, a AML apresenta também valores absolutos muito superiores aos registados pela AMP desde 2009 até 2019. No entanto, apesar de apresentar valores absolutos bastante elevados quando comparados

aos da AMP, é de esperar que a taxa de crescimento verificada na AML não seja não significativa como à taxa de crescimento verificada na AMP. Mais concretamente, a AML registou uma taxa de crescimento de 68% e a AMP registou uma taxa de crescimento de 172% em 2019 comparativamente a 2009.

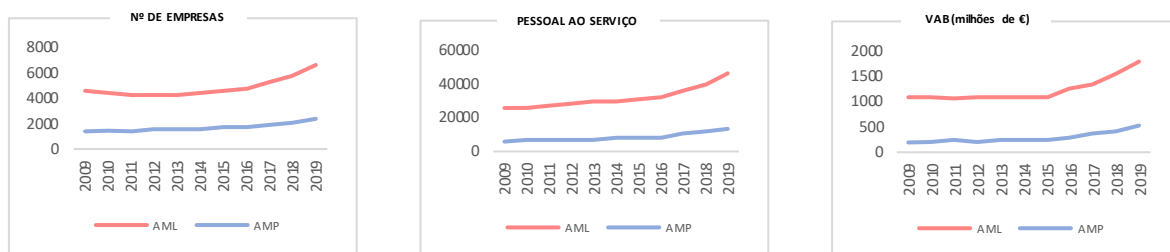


Figura 13 – Evolução entre 2009 e 2019: Consultoria e programação informática e atividades relacionadas

Fonte: INE

ii. Atividades dos Serviços de Informação

Relativamente ao setor das atividades dos serviços de informação, o panorama geral é idêntico ao que se observa no setor anteriormente analisado no que diz respeito a valores absolutos, ou seja, a região da AML apresenta valores muito superiores relativamente aos valores da região da AMP nas três dimensões: número de empresas, pessoal ao serviço e VAB.

No que diz respeito ao número de empresas, a AML apresenta uma taxa de crescimento positiva ao longo dos dez anos em causa (2009-2019) exceto em 2010, onde sofreu uma quebra de 2% relativamente ao ano anterior. Em 2009 a região a AML contabilizava 343 empresas integrantes do setor das atividades dos serviços de informação e em 2019 este número aumentou par 587 empresas, traduzindo assim uma taxa de crescimento de 71%.

A região da AMP, e analisando ainda o número de empresas, também apresenta uma taxa de crescimento positivo no mesmo período de tempo (2009-2019) à exceção do ano de 2016 onde sofreu uma ligeira quebra de 2% relativamente ao ano anterior. Em 2009 a AMP registava apenas 104 empresas neste setor e em 2019 este número aumentou para 240, o que significa uma taxa de crescimento de 131%, ou seja, superior à taxa de crescimento verificada na região da AML.

Quanto ao pessoal ao serviço, é de salientar que não estão disponíveis dados para 2009 (AML) e 2012 (AMP), pelo que a análise feita não considera estes dois anos. Em 2010 a região da AML empregava 2 863 indivíduos neste setor e em 2019 empregava já quase o dobro, mais concretamente 5 675 indivíduos, o que retrata uma taxa de crescimento perto dos 100%. Já a AMP, e tal como foi referido anteriormente, apresenta valores bastante inferiores aos verificados para a região da AML, no entanto a taxa de crescimento do pessoal ao serviço neste setor em 2019 comparativamente a 2009 na AMP é de 421%.

No que diz respeito ao VAB, encontram-se também indisponíveis os dados referentes ao ano de 2009 para a região da AML e em 2012 para a região da AMP, pelo que a análise feita não considera estes dois anos. Tal como podemos verificar na figura 10, a região da AML apresenta uma evolução menos constante ao longo do intervalo de tempo e em análise, já que sofreu quebras em 2012 e 2016. Em 2010 a AML registou uma taxa de crescimento de 48%.

Ainda relativamente ao VAB, a região da AMP sofreu uma quebra de 32% em 2011 relativamente ao ano anterior, no entanto, após essa quebra voltou a apresentar um crescimento positivo contínuo até 2019. Em 2009 a AMP registou o valor de aproximadamente 13,5 milhões de euros e em 2019 já atingia o valor de aproximadamente 123 milhões de euros o que significa uma taxa de crescimento de 817% entre 2009 e 2019, sendo este um valor realmente significativo e relevante.

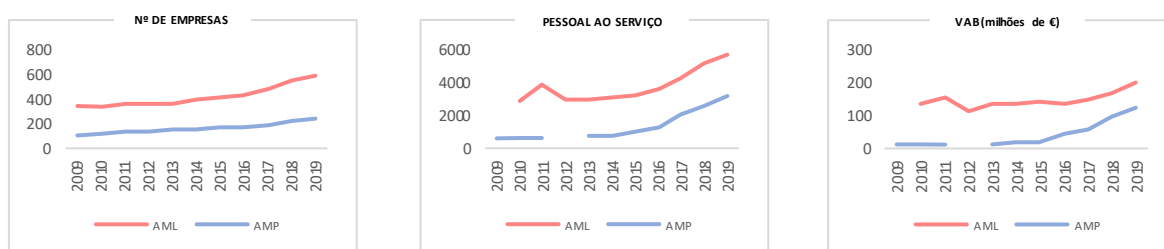


Figura 14 - Evolução entre 2009 e 2019: Atividades dos Serviços de Informação

Fonte: INE

iii. Atividades Jurídicas e de Contabilidade

Uma vez mais, e à semelhança do que aconteceu com os setores anteriormente analisados, ao observarmos os três gráficos representados em baixo referentes às três dimensões (número de empresas, pessoal ao serviço e VAB), a AML destaca-se comparativamente à AMP no que diz respeito a valores absolutos relativamente ao setor das atividades jurídicas e de contabilidade no período entre 2009 e 2019.

Quanto ao número de empresas, a AML apresenta uma evolução um pouco inconstante, apresentando um crescimento negativo contínuo entre 2009 e 2013, chegando mesmo a atingir uma taxa de crescimento negativa de 13% nesse período. Em 2019 a AML registou taxa de crescimento negativa de 10% entre 2009 e 2019.

À semelhança do que acontece com a AML, também a AMP regista uma evolução inconstante no que diz respeito ao número de empresas, onde registou uma quebra contínua entre 2009 e 2013. No entanto, em 2019, e ainda que pouco significativa, a AMP apresenta uma taxa de crescimento positiva de 2% em relação a 2009.

Relativamente ao pessoal ao serviço, a AML registou também uma variação negativa contínua entre 2009 e 2013, e certamente que tal efeito se deve ao facto de o número total de empresas deste setor ter também sofrido uma quebra contínua no mesmo período de tempo. Após 2013, a região da AML apresentou um crescimento positivo ininterrupto até 2019. Em 2009, a AML empregava 31 664 indivíduos no setor em causa e em 2019 empregava 33 213 indivíduos, o que significa que houve uma taxa de crescimento positiva de 5%.

Quanto à AMP, e ainda focando a atenção no pessoal ao serviço, esta apresenta também um crescimento negativo entre 2009 e 2012, sendo que certamente esses valores são também justificados pela quebra no número de empresas no setor no mesmo intervalo de tempo. Após esse período, e tal como aconteceu na região da AML, também a AMP apresenta um crescimento positivo contínuo até 2019. A AMP registou uma taxa de crescimento positiva de 9% entre 2019 comparativamente a 2009.

Analisando agora o VAB, de facto percebe-se que o período entre os anos entre 2009 e 2013 foi o período mais crítico para a região da AML no que diz respeito ao setor das atividades jurídicas e de contabilidade, já que é também neste período de tempo que a

AML apresenta uma quebra no VAB. Em 2009 a AML registou uma taxa de crescimento de 27% entre 2009 e 2019.

Ainda relativamente ao VAB, a região da AMP também apresentou um período menos positivo entre 2010 e 2013, mais imediatamente apresentou valores favoráveis traduzindo um crescimento positivo contínuo até 2019, onde registou uma taxa de crescimento de 25% comparativamente a 2009.

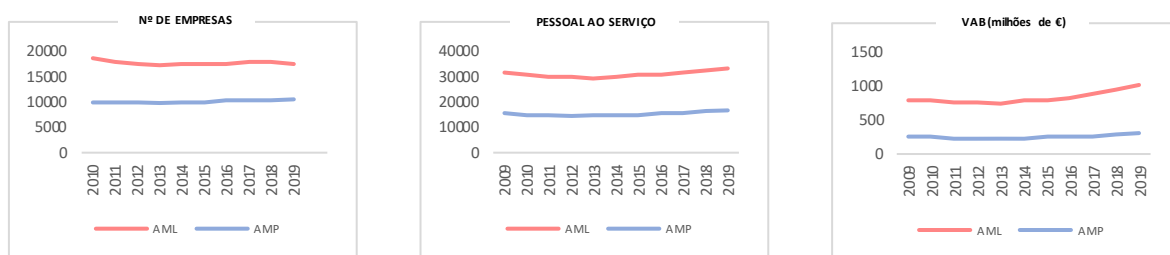


Figura 15 - Evolução entre 2009 e 2019: Atividades jurídicas e de contabilidade

Fonte: INE

iv. Atividades das Sedes Sociais e de Consultoria para a Gestão

Analisando o setor das atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão, relativamente ao número de empresas, a região da AML sofreu uma quebra em 2011 e 2012, sendo que nos anos seguintes apresentou um crescimento positivo até 2019. A AML apresentou uma taxa de crescimento de 35% em 2019 comparativamente a 2009.

À semelhança do que acontece com a região da AML, também a região da AMP sofreu uma quebra, ainda que pouco significativa, entre 2011 e 2012 no que diz respeito ao número de empresas. Após esse período, a AMP registou um crescimento positivo até 2019. A AMP registou uma taxa de crescimento de 45% em 2019 comparativamente a 2009.

Relativamente ao pessoal ao serviço, a região da AML voltou a apresentar uma quebra, desta vez entre 2012 e 2013, pelo que no restante período até 2019 conseguiu apresentar um crescimento positivo. Em 2009, a AML empregava 29 206 indivíduos no setor em causa, e em 2019 este número já era de 51 338 pessoas empregadas, o que revela uma taxa de crescimento de 76%.

Ainda no que diz respeito ao pessoal ao serviço, a região da AMP regista um crescimento positivo desde 2009 até 2019, com exceção ao ano de 2012 onde sofreu um decréscimo muito pouco significativo de 1% relativamente ao ano anterior. Em 2009 a região da AMP empregava 6 218 pessoas neste setor e em 2019 este número é de 10 082 indivíduos empregados, revelando assim uma taxa de crescimento de aproximadamente 62% entre 2009 e 2019.

No que diz respeito ao VAB, a região da AML apresenta uma evolução inconstante, já que apresenta várias oscilações ao longo do tempo no período em análise. A AML registou uma taxa de crescimento de aproximadamente 49% entre 2009 e 2019.

Ainda relativamente ao VAB, e como seria exetável, a região da AMP apresenta valores bastante inferiores, em termos absolutos, aos valores registados pela AML para todos os anos entre 2009 e 2019. A AMP uma taxa de crescimento de 31% em 2019 comparativamente a 2009.

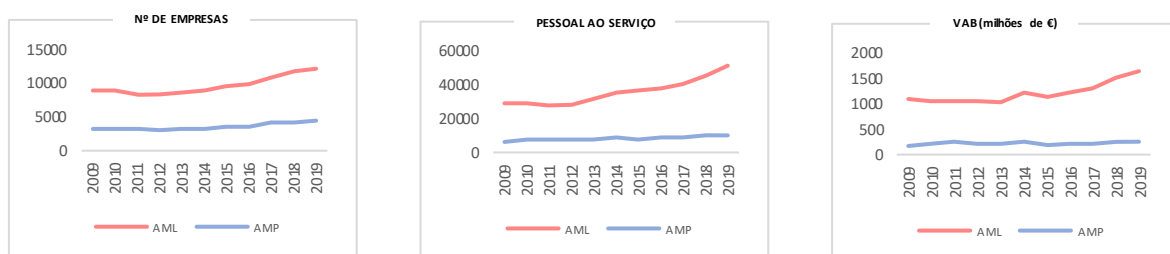


Figura 16 - Evolução entre 2009 e 2019: Atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão

Fonte: INE

v. Atividades de Arquitetura, de Engenharia e Técnicas Afins

O quinto setor integrante do conjunto dos setores KIBS é o setor das atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins. Relativamente ao número de empresas, a região da AML registou um decréscimo entre 2009 e 2013 e entre 2017 e 2018, resultando numa evolução muito inconstante ao longo de todo o período em análise (2009-2019). Ao contrário dos setores anteriormente analisados, a região da AML registou uma taxa de crescimento negativa em 2019 relativamente a 2009 de aproximadamente 29%.

Tal como acontece na região da AML, também a região da AMP regista uma diminuição no número total de empresas do setor das atividades de arquitetura, de engenharia e técnica

afins entre 2009 e 2013 e novamente entre 2017 e 2018. Para além disso, a AMP também viu o número total de empresas deste setor diminuir em 2019 comparativamente a 2009, apresentado assim uma taxa de crescimento negativa de aproximadamente 10%.

Relativamente ao pessoal ao serviço, e seguindo um raciocínio lógico, seria expectável que também o número de indivíduos empregados neste setor tivesse diminuído em 2019 relativamente a 2009, já que o número de empresas também diminuiu nas duas regiões em causa neste período de tempo. Por um lado, foi exatamente o que se verificou na região da AML, ou seja, o número de indivíduos empregados neste setor em 2019 era inferior ao número verificado em 2009, 27 887 e 22710 indivíduos, respetivamente. Por outro lado, apesar do número de empresas ter diminuído em 2019 comparativamente a 2009, a região da AMP conseguiu ainda que o número de indivíduos empregados em 2019 fosse superior ao mesmo número registado em 2009. Posto isso, a região da AMP registou uma taxa de crescimento de aproximadamente 20% entre 2009 e 2019.

No que diz respeito ao VAB, a região da AML também apresenta uma evolução inconstante no período em análise, apresentando diversos aumentos e decréscimos entre 2009 e 2019. A AML registou uma taxa de variação negativa de 11% em 2019 comparativamente a 2009. Já na região da AMP, apesar da evolução também ter sido inconstante ao longo do tempo, conseguiu apresentar uma taxa de crescimento positiva entre 2009 e 2019, mais concretamente de 33%.

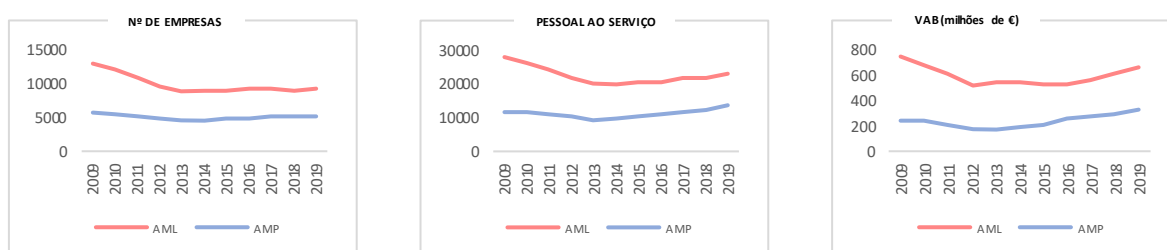


Figura 17 - Evolução entre 2009 e 2019: Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins

Fonte: INE

vi. Atividades de Investigação Científica e de Desenvolvimento

À semelhança do que aconteceu com o setor anteriormente analisado, também no setor das atividades de investigação científica e de desenvolvimento, a região da AML apresenta

uma evolução um pouco inconstante, onde entre 2009 e 2013 e entre 2015 e 2019 apresentou uma diminuição no que diz respeito a número total de empresas neste setor. Na AML, entre 2009 e 2019 a taxa de crescimento foi negativa, mais concretamente de -29%.

Quanto à região da AMP, o cenário é idêntico ao da AML no que diz respeito à evolução do número de empresas pertencentes ao setor das atividades de investigação científica e de desenvolvimento, já que apresenta uma quebra contínua entre 2009 e 2013. A AMP registou uma taxa de crescimento negativa de aproximadamente 15% em 2019 relativamente ao ano de 2009.

Relativamente ao pessoal ao serviço, também a evolução registada pela AML é muito irregular ao longo do período em análise. Em 2009 a região da AML empregava o total de 2 767 indivíduos neste setor e em 2019 este número diminuiu para 2 451 indivíduos empregado, traduzindo assim uma taxa de crescimento negativa de 11%.

Contrariamente à evolução registada pela AML, a região da AMP apresenta uma evolução constante entre 2009 e 2019, aliás, apresenta mesmo uma taxa de crescimento positiva contínua entre estes dois anos. A AMP registou uma taxa de crescimento de aproximadamente 129% em 2019 comparativamente a 2009.

No que diz respeito ao VAB, a região da AML já conseguiu registar uma taxa de crescimento positiva em 2019 relativamente a 2009, mais concretamente de 59%, situação essa que não seria expectável tendo em consideração a evolução verificada no número de empresas e no pessoal ao serviço.

Relativamente à AMP, esta apresenta uma evolução bastante inconstante no que diz respeito ao VAB, chegando mesmo a atingir valores negativos em 2012 e 2013. No entanto, em 2018 e 2019 apresenta valores do VAB muito superiores aos valores registados nos anos anteriores, 30 milhões de euros e 34 milhões de euros, respetivamente. Posto isto, a região da AMP apresentou uma taxa de crescimento positiva em 2019 em relação a 2009 de aproximadamente 390%.

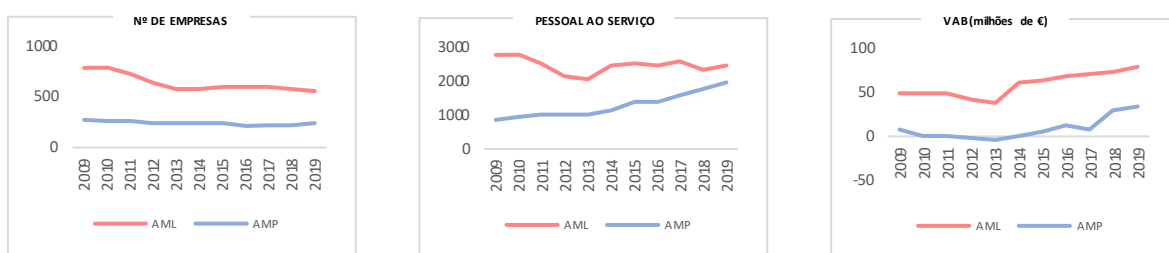


Figura 18 - Evolução entre 2009 e 2019: Atividades de investigação científica e de desenvolvimento

Fonte: INE

vii. Publicidade, Estudos de Mercado e Sondagens de Opinião

Finalmente é analisado o último setor pertencente aos setores KIBS, denominado como “Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião”. Relativamente ao número de empresas, a região da AML sofreu uma quebra entre 2009 e 2014, a partir de 2015 até 2019 apresentou um crescimento positivo contínuo. Em 2019 a AML registou uma taxa de crescimento positiva de 1% comparativamente a 2009, no que diz respeito ao número total de empresas deste setor.

Quanto à região da AMP, esta contabilizava 749 empresas neste setor em 2009, e em 2019 este número aumentou para 819 empresas, o que significa uma taxa de crescimento positiva de aproximadamente 9%.

Relativamente ao pessoal ao serviço, a AML voltou a apresentar uma taxa de crescimento negativa em 2019 relativamente a 2009, mais concretamente de -11%. Por sua vez, a região da AMP apresentou uma taxa de crescimento positiva de aproximadamente 1% no mesmo período de tempo.

Por fim, quanto ao VAB, a região da AML sofreu uma quebra contínua entre 2009 e 2014, e após 2014 até 2019 apresentou um crescimento positivo. No entanto, o valor do VAB registado em 2019 não foi suficiente para superar o valor registado em 2009, pelo que a taxa de crescimento foi de -18%. Já a região da AMP apresenta uma evolução muito irregular no período em análise, no entanto, conseguiu apresentar uma taxa de crescimento positiva em 2019 relativamente a 2009 (68%) no que diz respeito ao VAB.

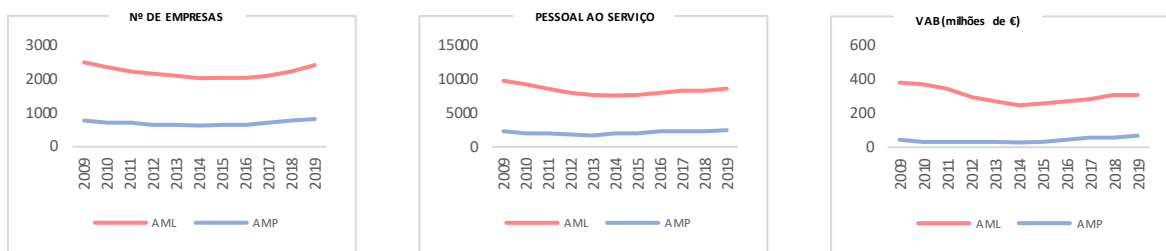


Figura 19 - Evolução entre 2009 e 2019: Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião

Fonte: INE

Após a análise detalhada e individual dos setores dos KIBS para o intervalo de tempo entre 2009 e 2019, mais concretamente ao nível do número de empresas, pessoal ao serviço e VAB, é possível retirar algumas conclusões.

A primeira refere-se ao período entre 2010 e 2014, período esse em que ocorreu a crise financeira em Portugal. Esta crise que resultou da crise financeira global de 2007-2008, que veio a originar uma crise da dívida pública na Zona Euro, tendo Portugal estado sobre intervenção externa durante três anos, no âmbito do memorando de entendimento assinado com a *Troika* em maio de 2011. De facto, entre os anos 2010 e 2014 que os serviços pertencentes aos setores dos KIBS sentiram uma maior quebra tanto ao nível do número de empresas, como ao nível do pessoal ao serviço e VAB, com principal destaque para a região da AML, pois segundo a análise feita foi a região que apresentou quebras mais significativas neste intervalo de tempo.

A segunda e mais importante conclusão a retirar e tendo em consideração o objetivo concreto deste trabalho, passa pelo facto de a região da AMP apresentar taxas de crescimento em 2019 relativamente a 2009 superiores às taxas de crescimento verificadas na AML em praticamente todos os setores, no que diz respeito ao nível do número de empresas, pessoal ao serviço e VAB.

Tal como podemos verificar na tabela 13, que sintetiza as taxas de crescimento verificadas nos diferentes setores, apenas em dois casos, a taxa de crescimento verificada na AML é superior à verificada na AMP, sendo elas, a taxa de crescimento do setor das atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão ao nível do pessoal ao serviço (76% > 62%) e a

taxa de crescimento do setor das atividades jurídicas e de contabilidade ao nível do VAB (27% > 25%). Estes valores revelam que de facto a AMP tem vindo a afirmar-se, em termos relativos, nos setores KIBS quando comparada à maior área metropolitana do país, a AML. O setor que mais se destaca é o setor das atividades dos serviços de informação onde a taxa de crescimento da AMP em 2019 relativamente a 2009 apresenta valores muito altos e com uma expressão bastante significativa.

Setores	Nº de empresas		Pessoal ao serviço			VAB		
	AML	AMP	AML	AMP		AML	AMP	
1	43%	65% ✓	80%	130% ✓		67%	173% ✓	
2	71%	131% ✓	98% *	421% * ✓		48% *	707% * ✓	
3	-10%	2% ✓	5%	9% ✓		27%	25% ✗	
4	35%	45% ✓	76%	62% ✗		49%	31% ✓	
5	-29%	-10% ✓	-19%	20% ✓		-11%	33% ✓	
6	-29%	-15% ✓	-11%	129% ✓		58%	390% ✓	
7	-4%	9% ✓	-11%	1% ✓		-18%	70% ✓	

Tabela 5 - Taxa de crescimento em 2019 relativamente a 2009

Nota: 1- Consultoria e programação informática e atividades relacionadas; 2- Atividades dos serviços de informação; 3- Atividades jurídicas e de contabilidade; 4- Atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão; 5- Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins; 6- Atividades de investigação científica e de desenvolvimento; 7- Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião.

*- Taxa de crescimento em 2019 relativamente a 2010

Apesar do crescimento relativo ter sido, em todos os setores KIBS, mais forte na AMP do que na AML, em termos de valores absolutos a diferença de escala entre a AML e a AMP é ainda evidente, no entanto, atenuou-se em alguns dos setores KIBS, tal como podemos verificar na tabela 6, uma vez que houve uma aproximação em termos de escala entre as duas regiões. Relativamente aos setores identificados com o número 1, 2, 3 e 4 na tabela 6, de facto, existe uma prevalência da dinâmica da AML, que continua aumentar, no entanto, nos restantes setores, a AMP apresenta um crescimento que a aproxima da AML, com destaque para o setor das atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins e para o setor da publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião, onde a AMP apresenta um sentido de evolução positivo nas três dimensões em estudo: número de empresas, pessoal ao serviço e VAB, permitindo atenuar a diferença de escala com a AML.

Setores KIBS	2009			2019			Diferença (2019-2009)			Sentido da evolução (2019-2009)		
	Nº de empresas	Pessoal ao serviço	VAB	Nº de empresas	Pessoal ao serviço	VAB	Nº de empresas	Pessoal ao serviço	VAB	Nº de empresas	Pessoal ao serviço	VAB
1	3 192	19 870	874	4 246	32 847	1 261	1 054	12 977	387	+	+	+
2	239	2 255*	120*	347	2 510	76	108	255	-44	+	+	-
3	9 379	16 387	555	7 169	16 542	712	-2 210	155	157	-	+	+
4	5 889	22 988	913	7 678	41 256	1 398	1 789	18 268	485	+	+	+
5	7 247	16 498	501	4 022	9 069	335	-3 225	-7 429	-166	-	-	-
6	513	1 909	43	325	484	45	-188	-1 425	2	-	-	+
7	1 747	7 335	341	1 583	6 206	244	-164	-1 129	-97	-	-	-

Tabela 6 – Diferença entre a dimensão dos setores KIBS em 2009 e 2019 na AML e AMP (AML-AMP) relativa ao número de empresas, pessoal ao serviço e VAB

Nota: 1- Consultoria e programação informática e atividades relacionadas; 2- Atividades dos serviços de informação; 3- Atividades jurídicas e de contabilidade; 4- Atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão; 5- Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins; 6- Atividades de investigação científica e de desenvolvimento; 7- Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião.

Nota: VAB – valores em milhões de euros; *- Valores relativos a 2010

6.2. Os KIBS – Quociente de Localização

Com o objetivo de avaliar a importância relativa de cada um dos setores dos KIBS na AMP, para as três dimensões em causa (número de empresas, pessoal ao serviço e VAB) procedeu-se ao cálculo do QL. Mais concretamente, este cálculo vai ser feito para AMP tomando a AML como base, isto é, assume-se a região da AML como região de referência.

Relativamente ao primeiro setor, “consultoria e programação informática e atividades relacionadas” o resultado do cálculo do QL, para as três dimensões, tanto para o ano de 2009 como para o ano de 2019, é inferior a um. Este resultado significa que a especialização da AMP, em termos relativos, neste setor é inferior à especialização da AML no mesmo setor. No entanto, nas três dimensões consideradas, o valor do QL aumentou de 2009 para 2019, ou seja, neste setor verificou-se uma aproximação da especialização na AMP comparativamente à verificada na AML.

Consultoria e programação informática e atividades relacionadas

QI	Nº de empresas			Pessoal ao serviço			VAB		
	2009	0,57		0,46		0,53			
	2019	0,64	↑	0,58	↑	0,77	↑		

Tabela 7 - Quociente de localização na AMP, 2009 e 2019: consultoria e programação informática e atividades relacionadas

Fonte: INE

No que diz respeito ao setor das atividades dos serviços de informação, ao calcularmos o QL tendo em consideração somente o número de empresas, o resultado em 2009 e 2019 foi inferior a 1, 0,55 e 0,72 respetivamente, ou seja, a especialização neste setor por parte da AMP, tendo em conta o número de empresas pertencentes a este setor, é menor do que a especialização neste setor por parte da AML. Quanto ao pessoal ao serviço, uma vez que não estão disponíveis os dados para a realização do cálculo do QL em 2009, foi feito o cálculo para o ano de 2010, sendo que o esse resultado foi de 0,44. O valor do QL em 2019 foi de 1,12, o que significa que, e -tendo em consideração o pessoal ao serviço, a AMP consegue afirmar-se e registar uma especialização superior neste setor comparativamente à especialização da AML. O mesmo acontece com o VAB, já que em 2019 o cálculo do QL foi de 1,61, o que revela uma maior especialização da AMP, considerando o VAB, neste setor quando comparada à especialização da AML também no setor das atividades dos serviços de informação.

Atividades dos serviços de informação

QI	Nº de empresas			Pessoal ao serviço			VAB		
	2009	0,55		0,44*		0,33*			
	2019	0,72	↑	1,12	-	1,61	-		

Tabela 8 - Quociente de localização na AMP, 2009 e 2019: atividades dos serviços de informação

* - Dados para 2010

Fonte: INE

No que diz respeito ao setor das atividades jurídicas e de contabilidade, os valores do cálculo do QL em 2009 para as três dimensões, apesar de terem sido inferiores a 1, estão bastante perto, sendo que em 2019, tanto relativamente ao número de empresas como ao pessoal ao serviço, o valor do QL chegou mesmo a ser superior a 1, o que demonstra que em 2019, a região da AMP, e tendo em consideração o número de empresas e o pessoal ao serviço, revela uma maior especialização relativa neste setor do que a AML. Quanto ao VAB, tanto em 2009 como em 2019, apresenta valores do QL inferiores a 1, pelo que, se analisarmos, com base no VAB, a especialização neste setor por parte da AMP comparativamente à especialização da AML no mesmo setor, podemos afirmar que a especialização da AMP é inferior.

Atividades jurídicas e de contabilidade

		Nº de empresas	Pessoal ao serviço	VAB
Q	2009	0,96	0,99	0,90
	2019	1,05	1,01	0,79
		↑	↑	↓

Tabela 9 - Quociente de localização na AMP, 2009 e 2019: atividades jurídicas e de contabilidade

Fonte: INE

Relativamente ao setor das “atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão”, o cálculo do QL revelou que tanto em 2009 como em 2019, tendo em consideração as três dimensões em causa, a especialização neste setor por parte da AMP é menor relativamente à especialização da AML no mesmo setor, uma vez que todos os valores do QL são inferiores a 1. Para além disso, este valor chegou mesmo a diminuir em 2019 comparativamente a 2009 no que diz respeito ao cálculo do QL através do pessoal ao serviço e VAB. Por outro lado, quanto ao cálculo do QL através do número de empresas, apesar de ter aumentado de 2009 para 2019, esse aumento é pouco significativo.

Atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão

		Nº de empresas	Pessoal ao serviço	VAB
QL	2009	0,62	0,44	0,50
	2019	0,65	0,39	0,39
		↑	↓	↓

Tabela 10 - Quociente de localização na AMP, 2009 e 2019: atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão

Fonte: INE

Analisando agora os resultados do cálculo do QL para o setor das atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins, percebemos que em 2019 a AMP reforçou a sua especialização, uma vez que para o pessoal ao serviço e para o VAB, o valor do QL é superior a 1, e quanto ao número de empresas o valor é muito próximo a 1 (0,99). Isto é, em 2009, o peso relativo que este setor tinha na AMP era inferior ao registado na AML, no entanto, em 2019, os papéis inverteram-se.

Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins

		Nº de empresas	Pessoal ao serviço	VAB
QL	2009	0,80	0,84	0,94
	2019	0,99	1,22	1,30
		↑	↑	↑

Tabela 11 - Quociente de localização na AMP, 2009 e 2019: atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins

Fonte: INE

Relativamente ao setor das atividades de investigação científica e de desenvolvimento, os valores registados após o cálculo do QL em 2009 para as três dimensões, é inferior a um, o que significa que a especialização na AMP neste setor é inferior à especialização da AML no mesmo setor em 2009. Em 2019, estes valores foram superiores a 1 tendo em consideração o pessoal ao serviço e o VAB, e inferior a 1 no que diz respeito ao número de empresas, pelo que se considerarmos a dimensão do VAB ou pessoal ao serviço, é possível afirmar que a AMP tem uma especialização relativo superior à verificada na AML em 2019. No entanto, se for considerado o número de empresas, então já significa uma expressão do setor das atividades de investigação científica e desenvolvimento na região da AMP é inferior à expressão desse setor na região padrão.

Atividades de investigação científica e de desenvolvimento

QI	Nº de empresas			Pessoal ao serviço			VAB		
	2009	2019		2009	2019		2009	2019	
		0,63	0,74	↑	0,64	1,61	↑	0,41	1,12

Tabela 12 - Quociente de localização na AMP, 2009 e 2019: atividades de investigação científica e de desenvolvimento

Fonte: INE

Por fim, relativamente ao setor da publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião, percebemos através da tabela 20, que todos os valores resultantes do cálculo do QL, tanto para 2009 como para 2019, são inferiores a 1. Estes valores revelam, ser menor a expressão relativa deste setor na AMP, quando comparada à AML.

Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião

QI	Nº de empresas			Pessoal ao serviço			VAB		
	2009	2019		2009	2019		2009	2019	
		0,55	0,60	↑	0,51	0,57	↑	0,31	0,56

Tabela 13 - Quociente de localização na AMP, 2009 e 2019: publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião

Fonte: INE

Após a análise aos resultados do cálculo do QL em 2009 e 2019 quanto ao número de empresas, pessoal ao serviço e VAB, é possível reter algumas conclusões. Num panorama geral, a região da AMP viu os seus valores do QL aumentarem em 2019 comparativamente a 2009 em todos os setores nas três dimensões, à exceção do VAB no setor das atividades jurídicas e de contabilidade e do pessoal ao serviço e VAB no setor das atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão, o que revela que a região da AMP tem vindo a aumentar a sua especialização em cada um destes setores KIBS comparativamente à especialização que estes mesmos setores têm na região da AML, ainda que em alguns casos continue a ser menor.

Por um lado, o setor que mais se destaca é o setor das atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins. Em 2009, este setor, apresentava valores do QL inferiores a 1

nas três dimensões e em 2019 apresentou valores bastante significativos no QL para o pessoal ao serviço e VAB, 1,22 e 1,30 respetivamente. Quanto ao número de empresas, o valor do QL registado é muito próximo a 1, mais concretamente 0,99.

Por outro lado, o setor que se destaca pela negativa é o setor das atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão, já que em duas das três dimensões (pessoal ao serviço e VAB) viu o valor do QL diminuir de 2009 para 2019. Para além disso, os valores do QL neste setor são bastante inferiores a 1, tanto em 2009 como em 2019, o que significa que é menor a especialização relativa deste setor na AMP.

Em síntese do estudo e análises realizadas, é realmente perceptível que os serviços KIBS se têm vindo a afirmar, ao longo dos anos, com uma crescente procura nas grandes cidades. As áreas metropolitanas assumem uma posição de liderança, no que diz respeito aos serviços KIBS, perante o resto do território nacional, já que detêm, em conjunto, mais de metade das empresas deste tipo de serviços em Portugal.

No que diz respeito aos valores absolutos, nomeadamente ao número de empresas, ao pessoal ao serviço e ao VAB, a AML destaca-se relativamente à AMP, já que apresenta valores bastante superiores ao longo de todo o período em análise (2009-2019). Como verificámos anteriormente, apesar da AML apresentar valores absolutos superiores em todos os setores KIBS, de facto, a AMP tem vindo a apresentar uma dinâmica de aproximação à AML em alguns dos setores KIBS, atenuando esta diferença, ainda significativa, existente entre as duas regiões.

No entanto, é de facto notório que a AMP se tem vindo a afirmar nos últimos anos, uma vez que as taxas de crescimento referentes aos KIBS (número de empresas, pessoal ao serviço e VAB) são, de facto, mais significativas do que aquelas apresentadas pela AML. Para além disso, a AML acaba mesmo por apresentar taxas de variação negativas em 2019 relativamente a 2009, nomeadamente no setor das atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins e no setor da publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião. É também importante referir que, esta afirmação por parte da AMP em valores relativos, também se deve, em grande parte, ao facto de os valores absolutos da AML serem realmente muito superiores aos da AMP, e como tal, é expectável que se verifiquem taxas de crescimento superiores quando nos encontramos perante valores absolutos mais baixos.

Atualmente, para que seja possível verificar um crescimento e qualificação da produção, é inevitável a existência e investimento de serviços intensivos em conhecimento. De facto, este crescimento tem-se vindo a verificar na AMP, o que acaba por proporcionar uma dinâmica em torno da região, e que pode inclusivamente contribuir para a qualificação da manufatura, ou seja, do setor industrial, que, na AMP já assume, de facto, uma expressão mais significativa do que na AML. Atualmente, a produção industrial, bem como o valor acrescentado que lhe está associado, também se consegue afirmar devido à ligação existente com os serviços intensivos em conhecimento.

Em conjunto com as dinâmicas de crescimento já existentes na cidade do Porto, nomeadamente, pólos de competitividade, pólos de tecnologias e centros de conhecimento, e que claramente contribuem para uma dinâmica de qualificação da produção e aumento do seu valor acrescentado, é altamente provável que os investimentos em serviços intensivos em conhecimento possam contribuir para o desenvolvimento económico da AMP. Para além disso, sem esta ligação, a região não conseguirá alcançar uma afirmação significativa, e, portanto, uma sobrevivência competitiva no mercado.

7 – Conclusão

A primeira conclusão refere-se à experiência de estágio, que considero ter sido bastante enriquecedora, pelo facto de ter conseguido alcançar os objetivos inicialmente previstos, bem como a aplicação de conhecimentos teóricos adquiridos ao longo de todo o meu percurso académico. A realização deste estágio possibilitou uma aprendizagem bastante rica e diversificada, e permitiu também o meu crescimento tanto a nível pessoal, como a nível profissional. O estágio permitiu um primeiro contacto com o trabalho desenvolvido na administração pública, tendo esta experiência reforçado as competências relevantes para o ingresso no mercado de trabalho.

O trabalho desenvolvido pela InvestPorto no âmbito da promoção e apoio ao investimento na região, tem desempenhado um papel no reforço do peso dos KIBS, já que 43% dos investimentos apoiados pela InvestPorto pertence aos setores intensivos em conhecimento ou de alta tecnologia. A cidade do Porto e toda a AMP, de facto, têm vindo a reforçar a sua dinâmica económica nos últimos anos, como resultado do crescimento dos KIBS verificado entre 2009 e 2019, quer numa perspetiva do aumento da atividade verificada (empresas, pessoal ao serviço e VAB), quer numa perspetiva de reforço de especialização relativa quando comparada com a AML. Este crescimento sinaliza por si só a relevância da aglomeração económica já existente na região, uma vez que estes serviços, pela sua natureza especializada, tendem a escolher localizações onde encontram uma intensidade de procura que justifica a sua existência.

Adicionalmente, a presença dos KIBS é um fator do robustecimento da dinâmica de aglomeração económica já existente, através do reforço das complementaridades nos processos de aprendizagem e dos efeitos na dinâmica de inovação e qualificação da atividade económica que este tipo de serviços suscita, reforçando a atratividade da AMP e do município do Porto como destino de interesse para o investimento direto estrangeiro.

Devido à pandemia provocada pela COVID-19, alguns setores, entre eles, o setor dos serviços, demonstraram a possibilidade de teletrabalho, que se apresenta como uma tendência futura, que poderá originar uma reconfiguração da localização dos KIBS a favor das áreas urbanas de menor centralidade, mas que ofereçam condições para um quotidiano de qualidade. Desta forma, para a afirmação de qualquer território, a

dinamização dos clusters e centros de conhecimento terá de ser acompanhada de políticas orientadas para a sustentabilidade e para a qualidade de vida.

8 – Referências Bibliográficas

Bettencourt, L. A., Ostrom, A. L., Brown, S. W. & Roundtree, R. I. (2002). Client co-production in knowledge-intensive business services. *California management review*, 44(4), 100-128.

Bilderbeek, R., Hertog, P. D., Marklund, G. & Miles I. (1998). Service in innovation knowledge intensive business services (KIBS) as co-producers of innovation.

Castro, L. M., Montoro-Sanchez, A. & Ortiz-De-Urbina-Criado, M. (2011). Innovation in services industries: current and future trends. *The Service Industries Journal*, 31(1), 7-20.

De Lurdes Calisto, M. & Sarkar, S. (2017). Innovation and corporate entrepreneurship in service businesses. *Service Business*, 11(3), 581-600.

Deza, X. V., & López, M. G. (2014). Regional concentration of knowledge-intensive business services in Europe. *Environment and Planning C: Government and Policy*, 32(6), 1036-1058.

Di Giacinto, V., Micucci, G. & Tosoni, A. (2018). Knowledge intensive business services and urban areas: an analysis of localization and productivity on Italian data. *Bank of Italy Occasional Paper*, (443).

Doloreux, D., Freel, M. & Shearmur, R. (Eds.). (2010). Knowledge intensive business services: Geography and innovation. Farnham, England: Ashgate.

Edquist, C. (2005). Systems of innovation: Perspectives and challenges. In J. F. D. C. M. R. R. Nelson, ed. *The Oxford handbook of innovation*. Oxford University Press, 181–208.

Frujita, M. & Thisse, J. F. (2002). Economics of agglomeration. Cities industrial location and regional growth.

Engenho & Arte. De norte a sul. Disponível em <https://www.engenhoearte.info/post/de-norte-a-sul>. Acesso em: 12 de set. de 2021.

Eurostat. (2016). Glossary: statistical classification of economic activities in the European Community (NACE).

Glaeser, E. L., Kallal, H. D., Scheinkman, J. A. & Shleifer, A. (1992). Growth in cities. *Journal of political economy*, 100(6), 1126-1152.

Haddad, P. R. (1989). Medidas de localização e de especialização. *Economia regional: teorias e métodos de análise*. Fortaleza: BNB-ETENE, 225-248.

INE, 2021. Disponível em: <https://ine.pt>. Acesso em: 18 de set. de 2021.

Instituto Nacional de Estatística, I. P. (2007). Classificação Portuguesa das Actividades Económicas Rev.3. Instituto Nacional de Estatística -

InvestPorto, 2021. Disponível em: <https://www.investporto.pt/pt/>. Acesso em: 18 de set. de 2021.

Jacobs, J. (1969). *The Economy of Cities*, (New York: Vintage, 1969).

Krugman, P. (1991). History and industry location: the case of the manufacturing belt. *The American Economic Review*, 81(2), 80-83.

León, F. H. A. D., Silva, D. & Thomaz, J. C. (2010). Vantagens da aglomeração de serviços no contexto do Desenvolvimento Econômico: um ensaio teórico. *Redes. Revista do Desenvolvimento Regional*, 15(3), 68-88.

Manual, O. (2005). Guidelines for Collecting and Interpreting Innovation Data, OECD. *Paris* (DOI: 10.1787/9789264013100-en).

Marshall, A. (1890). *Principles of economics*. London: Mac-Millan.

Mattei, T. F. & Mattei, T. S. (2017). Métodos de Análise Regional: um estudo de localização e especialização para a Região Sul do Brasil. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, 38(133), 227-243.

Miles, I., Kastrinos, N., Bilderbeek, R., Den Hertog, P., Flanagan, K., Huntink, W. & Bouman, M. (1995). Knowledge-intensive business services: users, carriers and sources of innovation. *European Innovation Monitoring System (EIMS) Reports*.

Moulaert, F. & Gallouj, C. (1993). The locational geography of advanced producer service firms: the limits of economies of agglomeration. *Service Industries Journal*, 13(2), 91-106.

O'Farrell, P. N., Wood, P. A. & Zheng, J. (1998). Regional influences on foreign market development by business service companies: elements of a strategic context explanation. *Regional studies*, 32(1), 31-48.

Pereira, R. O. & Derudder, B. (2010). The cities/services-nexus: determinants of the location dynamics of advanced producer services firms in global cities. *The Service Industries Journal*, 30(12), 2063-2080.

Porsse, A., & Vale V. (2020). Medidas de Localização, Especialização e Concentração. Disponível em: <http://www.nedur.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/08/04-medidas-de-localizacao-especializacao-e-concentracao.pdf>. Acesso em: 19 de jul. de 2021

Porter, M. E. (1990). The competitive advantage of nations. *Competitive Intelligence Review*, 1(1), 14-14.

Rosenthal, S. S. & Strange, W. C. (2004). Evidence on the nature and sources of agglomeration economies. In *Handbook of regional and urban economics* (Vol. 4, pp. 2119-2171). Elsevier.

Sahdev, N. (2016). Do knowledge externalities lead to growth in economic complexity? Empirical evidence from Colombia.

Shearmur, R. & Doloreux, D. (2019). KIBS as both innovators and knowledge intermediaries in the innovation process: Intermediation as a contingent role. *Papers in Regional Science*, 98(1), 191-209.

Shearmur, R. (2010). Space, place and innovation: a distance-based approach. *The Canadian Geographer/Le Geographe canadien*, 54(1), 46-67.

Steding, A. (2020). On the Validity of Official Research and Development Statistics and Classical Innovation Research.

Strambach, S. (2001). Innovation processes and the role of knowledge-intensive business services (KIBS). In *Innovation networks* (pp. 53-68). Physica, Heidelberg.

Tinoco, A. (2003). Das economias de aglomeração às externalidades dinâmicas de conhecimento. Por uma releitura de São Paulo. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (RBEUR)*, 5(1), 47-61.

Toivonen, M. (2007). Innovation policy in services: The development of knowledge-intensive business services (KIBS) in Finland. *Innovation*, 9(3-4), 249-261.

Anexo I

Perfil

[Logótipo da empresa]

Nome da empresa	
Fundada em	
Sector de atividade	
Volumen de Negócios	
N.º de funcionários	
Sede e escritórios	
Origem do capital	

Atividades

Nome do Acionista	País	Participação	
		Direta %	Total %
	Alemanha	100.00	100.00
	Alemanha	98.00	n.a.*

*de acordo com a lei alemã, os sócios, gratas são acionistas, embora a sua participação não seja definida pela compra de ações, mas pelo fornecimento da sua responsabilidade pessoal limitada.

Subsidiárias	País	Participação	
		Direta %	Total %
	Alemanha	100.00	100.00
	Alemanha	98.00	0.00
	Alemanha	50.00	0.00

Riscos Financeiros



Estrutura Societária e Acionista

Anexo II

Porto

IME - INVESTMENT MANAGEMENT EXHIBITION

08 - 09 September 2021
Frankfurt

Invest Porto.

Introduction

To help promoting better economic and social partnerships, increasing competitiveness of different regions and enabling networking between government bodies, businesses and international financial institutions:

- A marketplace platform for project sponsors and investors in the fields of **PPP, Logistics, Agriculture, Real-estate, Automobile, Chemical industry, Financial services, Energy, Tourism and Hospitality**
- Networking between cities / regions / countries and entrepreneurs for company settlement and attracting foreign direct investment in **economic zones/business parks**
- A financial forum, where representatives from the global financial and business sectors can discuss current issues in detail opportunities and challenges facing Europe and the world

Investment Management Exhibition

Event Partners

Main Sponsor of IME
German Ministry of Economic Affairs and Energy

Media Partner
fdi

IME Collaboration Partners
AHK, EEDS, BUNDESPOLITZEI, etc.

Structure of Participants

Investors	54%
Economic regions and cities	22%
Financial service providers	13%
Project developers	8%
Others	3%

Agenda 2021

- Thursday, 7 September 2021**
17:00 - 22:00
Settlement of exhibitors/Participants
- Friday, 8 September 2021**
10:00
Official opening
10:00 - 18:00
Exhibition/Conference time
- Friday, 9 September 2021**
10:00 - 16:00
Exhibition/Conference time
16:00 - 20:00
Reception of expatriates
- Wednesday, 8 September 2021**
10:00
Official opening
10:00 - 18:00
Exhibition/Conference time

Facts and Figures about IME 2020

- 240 onsite participants
- 600+ online participants
- 40+ speakers
- 82% decision makers
- 37 countries from five continents